



## Teleconferência de Resultados em Português

**Data:** 20 de Agosto de 2015

**Horário:** 14:00h (Brasília)  
13:00 a.m. (NY DST)

**Dados para conexão:**

**Telefone:** 11 2188 0155

**Senha de acesso:** Celesc

### Cotação Ação PN 30/06/2015

CLSC4 R\$ 14,47/ação

#### Variação no 2T15

CLSC4: -5,97%

Ibovespa: 3,77%

### Valor de Mercado em 30/06/2015

BRL 558,1 MM

USD 179,9 MM

**Free Float: 75,5%**

### Outros Indicadores em 30/06/2015

Dívida Líq/EBITDA Aj 12M (Grupo): 1,5x

LPA 2T15 (R\$/ação): 0,79

VPA (R\$/ação): 62,36

Cot./VPA: 0,2x

**Para maiores informações, acessar o website [www.celesc.com.br/ri](http://www.celesc.com.br/ri) ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:**

Tel: (55-48) 3231-5100

[ri@celesc.com.br](mailto:ri@celesc.com.br)

Florianópolis – Santa Catarina, 14 de agosto de 2015 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2015 (2T15) e do acumulado (6M15). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 30 de junho de 2015 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

## Lucro Líquido alcança R\$86,3 milhões no primeiro semestre 2015

EBITDA Consolidado foi de R\$124,2 milhões no 6M15 (alta de 8,1%)

### Principais Destaques:

- Variação de 0,6% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, somando 11.912 GWh nos seis primeiros meses de 2015, reflexo das temperaturas médias mais amenas no período e da desaceleração econômica;
- Os indicadores de qualidade do serviço apresentaram melhora em relação ao 6M14: o DEC somou 6,91 horas (redução de 12,5%) e o FEC foi de 4,91 vezes (melhora de 9,1%) nos seis primeiros meses de 2015;
- A Receita Operacional Líquida Consolidada (sem os efeitos da Receita de Construção) somou R\$1,6 bilhão no trimestre. O crescimento de 21,0% reflete a recomposição tarifária promovida pelo reajuste anual de agosto/14 e revisão tarifária extraordinária em março/15. No acumulado do ano a ROL foi de R\$5,7 bilhões (alta de 29,6%);
- O EBITDA Consolidado (IFRS) no 2T15 foi de R\$25,4 milhões. Considerados os efeitos Não-Recorrentes, o EBITDA Consolidado soma R\$31,9 milhões;
- O Lucro Líquido (IFRS) do 2T15 foi de R\$30,5 milhões (R\$0,79 por ação). No acumulado 2015 o lucro somou R\$86,3 milhões revertendo o Prejuízo Líquido de R\$8,2 milhões apurado no 6M14;
- Os investimentos realizados em geração e distribuição de energia elétrica somaram R\$110,2 milhões no trimestre, aumento de 15,4% em relação ao 2T14. No ano, o CAPEX Consolidado foi de R\$204,8 milhões (alta de 28,8%).
- Em 07 de agosto de 2015 foi aplicado o Índice de Reajuste Tarifário Anual da Celesc Distribuição, com reposicionamento econômico da ordem de +4,82% e efeito médio percebido pelos consumidores cativos da distribuidora de +3,61%;
- O Grupo Celesc encerrou o período com Dívida Líquida Consolidada de R\$488,8 milhões, o equivalente a 1,5x o EBITDA Ajustado 12M ou 0,2x seu Patrimônio Líquido ao final do 2T15.

Principais Indicadores	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Indicadores Operacionais</b>						
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.554	5.717	2,9%	11.845	11.912	0,6%
Celesc Geração - Energia Produzida (GWh)	150	147	-2,3%	280	287	2,3%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	168.279	162.297	-3,6%	329.964	317.502	-3,8%
<b>Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ Milhões)</b>						
Receita Operacional Bruta	1.878,7	2.886,0	53,6%	3.737,8	5.661,1	51,5%
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	1.283,0	1.552,8	21,0%	2.532,2	3.280,6	29,6%
Custos e Despesas Operacionais	(1.289,1)	(1.690,3)	31,1%	(2.673,8)	(3.468,3)	29,7%
<b>EBITDA (IFRS)</b>	<b>137,4</b>	<b>25,4</b>	<b>-81,5%</b>	<b>115,0</b>	<b>124,2</b>	<b>8,1%</b>
EBITDA Ajustado (IFRS + Ativo/Passivo Regulatório - Não-Recorrentes)	137,0	31,9	-76,7%	312,5	97,1	-68,9%
<b>Lucro Líquido (IFRS)</b>	<b>64,6</b>	<b>30,5</b>	<b>-52,7%</b>	<b>(8,2)</b>	<b>86,3</b>	<b>1153%</b>
Lucro Líquido Ajustado (IFRS + Ativo/Passivo Regulatório - Não-Recorrentes)	82,1	34,8	-57,6%	170,8	68,4	-60,0%
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	95,5	110,2	15,4%	159,0	204,8	28,8%

## DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderão não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

## ÍNDICE

Lucro Líquido alcança R\$86,3 milhões no primeiro semestre 2015.....	1
1 – Visão Geral .....	3
2 – Desempenho por Área de Negócio .....	7
2.1 – Celesc Distribuição.....	7
2.1.1 – Desempenho Operacional.....	7
2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro.....	11
2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição .....	23
2.2 - Celesc Geração .....	25
2.2.1 Desempenho Operacional.....	25
2.2.2 - Desempenho Econômico-Financeiro.....	25
2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração .....	29
2.3 – SCGÁS .....	31
2.3.1 – Desempenho Operacional.....	31
2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro.....	31
2.4 – Demais Participações (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada).....	33
3 – Holding .....	34
3.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora .....	34
3.2 – Dividendos .....	34
4 – Resultado Consolidado.....	35
4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado .....	35
5 - Desempenho no Mercado de Capitais .....	39
6 - Responsabilidade Socioambiental .....	40
ANEXOS.....	43

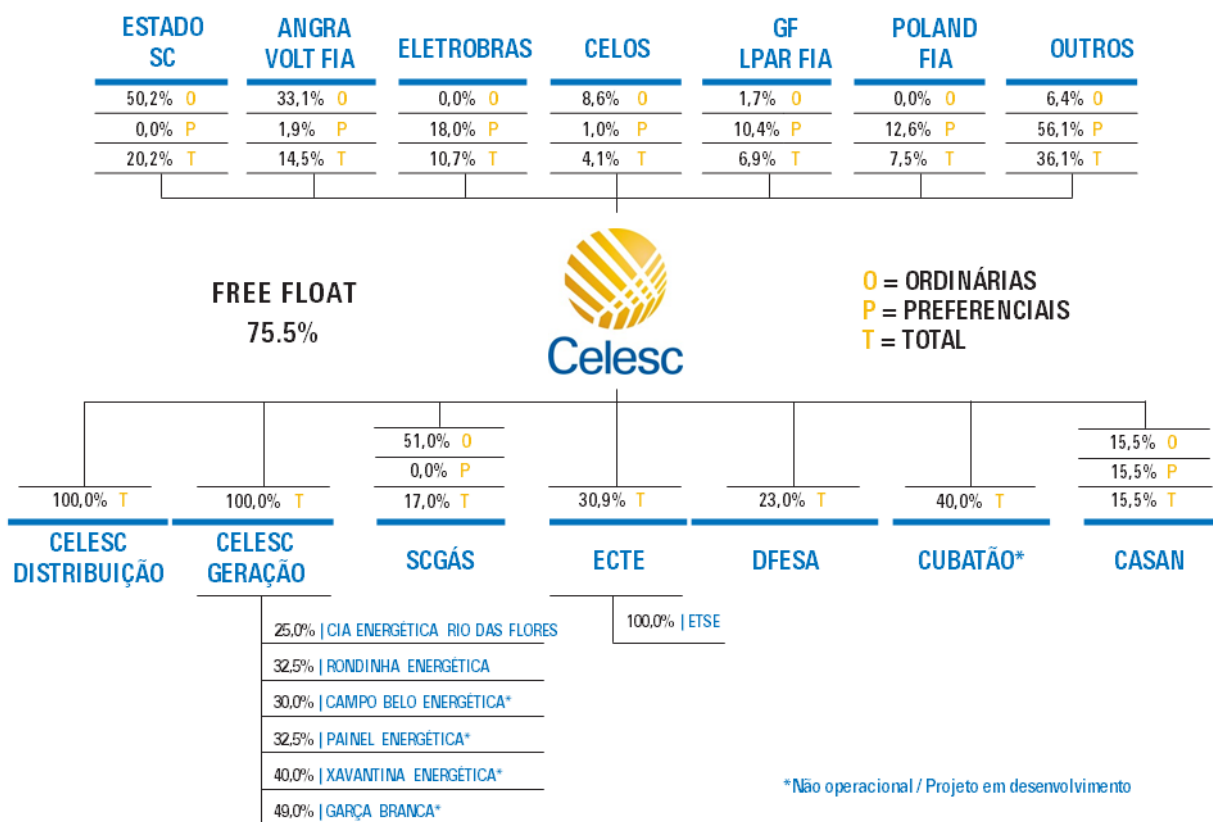
## 1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como  *Holding*  em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e do projeto da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

## Estrutura Acionária e Societária da CELESC

Junho – 2015



Em dezembro de 2014, conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 29 de dezembro de 2014, a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI deixou de deter participação direta na Companhia e passou a deter participação indireta, mediante transferências das ações para o ANGRA VOLT FIA, fundo de investimento sob gestão da ANGRA PARTNERS Gestora de Recursos S.A..

Além disso, nos termos da Instrução CVM 358/02, a TARPON Gestora de Recursos S.A. enviou comunicados nos dias [10 de março](#), [30 de abril de 2015](#) e [30 de junho de 2015](#) informando alienação de participação acionária relevante na Companhia.

## Subsidiárias Integrais

### Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,7 milhões de unidades consumidoras localizadas em 264 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e dezesseis permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, vigorou até 07 de julho de 2015. Com o advento da MP n.º 579/12, trazendo nova disciplina legal para a prorrogação dos contratos de concessão, em 19 de setembro de 2012 a Companhia havia protocolado junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) - documento ratificando a intenção de ter a concessão prorrogada. O Governo Federal emitiu o Decreto 8.641, de 03 de junho de 2015, estabelecendo as diretrizes e condicionantes para a prorrogação. Como não houve tempo hábil para discussão e assinatura do Termo Aditivo, foi reconhecida a continuidade precária da prestação do serviço. A expectativa da companhia é que o Termo Aditivo de prorrogação da concessão por mais 30 anos seja assinado nos próximos meses.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 6ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 7ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras<sup>1</sup>. Mensalmente, a empresa distribui cerca de 2 bilhões de kWh. Seu faturamento bruto alcançou a casa de R\$8,4 bilhões em 2014 e R\$ 5,6 bilhões nos primeiros seis meses de 2015.



### Celesc Geração S.A.<sup>2</sup>

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que atua no segmento de geração de energia elétrica, através da operação, manutenção e expansão do parque próprio de geração e da participação em empreendimentos de geração de energia em parcerias com investidores privados.

Em 30 de junho de 2015, a empresa possuía um parque gerador próprio formado por 12 usinas, sendo 9 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e 3 Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGHs. Além disso, a empresa detém participação minoritária em mais 08 PCHs desenvolvidas em parceria com investidores privados, no formato de Sociedades de Propósito Específico – SPE. A capacidade total de geração da Celesc Geração em operação no período era de 112,17 MW, sendo 106,65 MW referentes ao parque próprio e 5,52 MW referentes ao parque gerador estabelecido com parceiros - já proporcionalizada à participação acionária da Celesc Geração nestes empreendimentos. O quadro a seguir, apresenta as PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia deliberaram pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões estabelecidos através da Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013:

Parque Gerador Próprio | Usinas 100% Celesc Geração S.A. sem adesão à MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	16,70
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	30,00	14,08
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	3,99
<b>Total - MW</b>			<b>93,20</b>	<b>57,42</b>

<sup>1</sup> Fonte: [www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br) (Informações Gerenciais – Mar/15).

<sup>2</sup> Maior detalhamento dos aspectos regulatórios e jurídicos relevantes que envolvem as usinas do parque gerador próprio estão disponíveis no item 2.2.3 deste Release.

As PCHs com término de concessão após 2017 e as demais Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGH são apresentadas a seguir:

**Parque Gerador Próprio | Demais Usinas 100% da Celesc Geração S.A.**

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	17/03/2035	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
CGH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	(*)	2,50	2,03
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH Pirai	Joinville/SC	(*)	0,78	0,45
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,22
<b>Total - MW</b>			<b>13,45</b>	<b>9,77</b>

(\*) Usinas com potência inferior a 3 MW estão dispensadas do ato de concessão.

A empresa, como mencionado acima, participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizaram novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação:

**Empreendimentos em operação | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária**

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física (MW)
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	05/10/2040	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
PCH Prata	Bandeirante/SC	05/05/2039	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	05/05/2039	3,60	1,84	25,0%	0,90	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	05/05/2039	3,00	1,76	25,0%	0,75	0,44
<b>Total - MW</b>			<b>19,20</b>	<b>10,76</b>		<b>5,52</b>	<b>3,10</b>

A tabela abaixo apresenta outros empreendimentos em desenvolvimento e os respectivos estágios:

**Empreendimentos em desenvolvimento | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária**

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física* (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	4,80	32,5%	2,99	1,56	2016	Revisão de Projeto
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	4,13	30,0%	3,00	1,24	2016	Revisão de Projeto
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,08	3,54	40,0%	2,43	1,42	2015	Obra iniciada no 1S14
PCH Garça Branca	Anchieta/SC	6,50	3,44	49,0%	3,19	1,69	2016	Obra iniciada no 1S15
<b>Total - MW</b>		<b>31,78</b>	<b>15,91</b>		<b>11,61</b>	<b>5,90</b>		

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas próprias e na expansão das parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética.

Neste sentido, em setembro de 2014, foi lançada a Chamada Pública 001/2014, com prazo de 30 dias para oferta de projetos, com ênfase em projetos em estágio avançado de desenvolvimento, nas fontes hídrica, eólica, térmica, solar e biomassa, conforme [Comunicado ao Mercado](#) de 26 de setembro de 2014. Esta chamada pública captou 65 projetos totalizando 2,57 GW, abrangendo as fontes hidráulica, térmica, solar e fotovoltaica. No momento os projetos passam por análise técnica na companhia.

A administração da companhia, conforme [Comunicado ao Mercado](#) de 27 de fevereiro de 2015, aprovou a participação da subsidiária Celesc Geração S.A. no empreendimento Garça Branca Energética S.A., projeto recebido na Chamada Pública 2012, para implementação da PCH Garça Branca, com 49% de participação na sociedade. A PCH possui 6,5 MW de potência instalada com energia assegurada de 3,4 MW, localizada entre os municípios de Guaraciaba e Anchieta, no Estado de Santa Catarina. O empreendimento, com início da operação comercial previsto para julho de 2016, possui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR, objeto do 18º Leilão de Energia Nova “A-5”, realizado em 13 de dezembro de 2013. As cotas de energia contratadas pelo leilão correspondem a 3,2 MW (94% da Garantia Física). O preço da energia definido no leilão foi de 137,86 R\$/MWh (data-base Jan/2014), sendo ajustado anualmente pelo IPCA.

Em janeiro/13 foi aprovado pelo Órgão Regulador ([Despacho Aneel nº 115/2014](#)) o projeto de repotenciação da PCH Celso Ramos, com ampliação da capacidade de geração de 5,4 MW para 12,8 MW. Em março/15, a Celesc Geração obteve a outorga de autorização ([Resolução Autorizativa nº. 5.078](#)) para ampliação da referida PCH o que inclui a prorrogação da concessão por mais 20 anos. A PCH

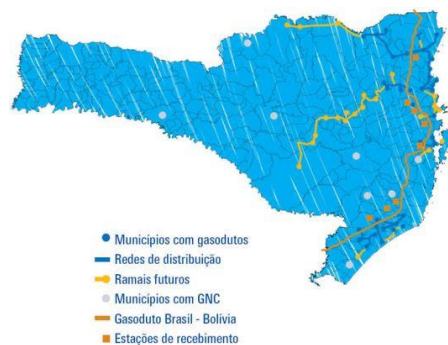
possui 5,4 MW de potência instalada e a ampliação, composta por um novo circuito de geração formado por uma nova tomada d'água, túnel de adução e casa de força com 2 unidades geradoras, proporcionará a ampliação da potência instalada para 12,8 MW.

A expansão do parque gerador da Celesc Geração, conforme definido no Plano Diretor de longo prazo, projeta uma capacidade instalada de 150 MW de geração para 2016, 300 MW para 2020 e 1000 MW de geração até o ano de 2030.

## Controlada

### Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (62). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.094 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (227), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do país (136 postos).



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 7,7 mil clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos.

## Demais Participações

### Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é concessionária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE. Essas linhas foram energizadas em janeiro e março de 2015 respectivamente. A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos. Para a sua subsidiária ETSE, o contrato de concessão de transmissão de energia elétrica tem data de 10 de maio de 2012 com prazo de vigência de 30 anos. A Celesc detém 30,88% do Capital Social da Empresa.

### Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do Sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% do Capital Social da empresa. A coligada DFESA, detém contrato de concessão datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

### Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa abrangem 201 municípios no Estado de Santa Catarina e um no Paraná, atendendo uma população de 2,5 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

### Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, na região de Joinville (SC), inicialmente com potência instalada de 50MW. A Celesc possui 40% do Capital Social da Empresa. Após analisar o histórico regulatório e o histórico dos entraves ambientais, o Conselho de Administração da Companhia, na reunião de 18 de setembro de 2014, recomendou estudo a ser realizado pelo empreendimento visando possível alteração do projeto básico, o que ainda não foi efetivado.

## 2 – Desempenho por Área de Negócio

### 2.1 – Celesc Distribuição

#### 2.1.1 – Desempenho Operacional

##### Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No segundo trimestre de 2015 (2T15) a carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 1,8% inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior e no acumulado do ano registra queda de 0,7% conforme indicado na tabela abaixo. A carga do Sul reduziu 1,8% no trimestre, mas no acumulado do ano mantém variação positiva de 0,4%, e a carga Brasil com queda de 2,2% no trimestre e 1,0% no acumulado do ano.

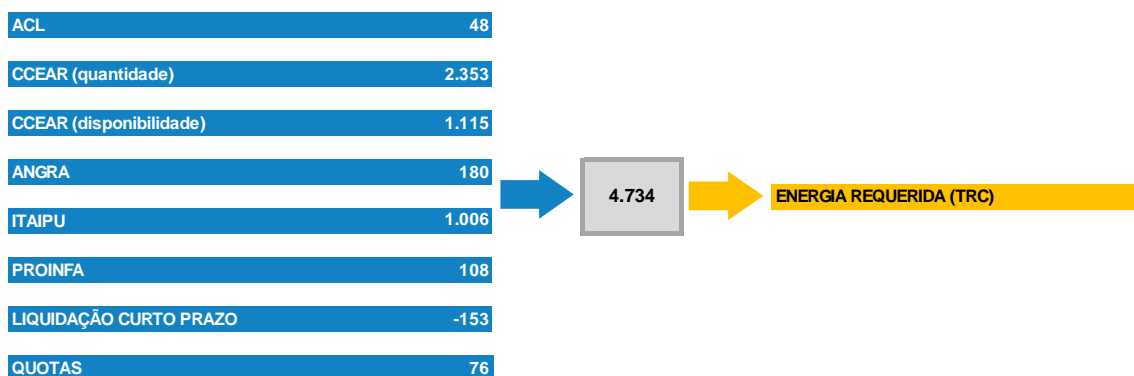
##### Celesc Distribuição S.A. | Carga de Energia (GWh)

	Ano	2T	6M
Carga Brasil (GWh)*	2015	134.403	281.582
	2014	137.401	284.343
	$\Delta$	-2,2%	-1,0%
Carga Sul (GWh)	2015	22.615	48.954
	2014	23.019	48.743
	$\Delta$	-1,8%	0,4%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2015	5.963	12.798
	2014	6.072	12.883
	$\Delta$	-1,8%	-0,7%

##### Balanco de Energia Elétrica

No segundo trimestre de 2015, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 4.734 GWh. Desse total 73,3% foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE (quantidade mais disponibilidade), 21,3% Itaipu, e 5,4% outros.

##### Celesc Distribuição S.A. | Balanço Energético (GWh)



##### Energia Distribuída

No 2T15, a energia distribuída pela Celesc Distribuição (Mercado Livre + Cativo, sem as perdas e sem consumo próprio) apresentou aumento de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 5.715 GWh. No acumulado do ano (6M15), o total de energia elétrica distribuída em nossa área de concessão (mercado cativo + livre) somou 11.912 GWh, incremento de 0,6% quando comparado ao mesmo período de 2014.

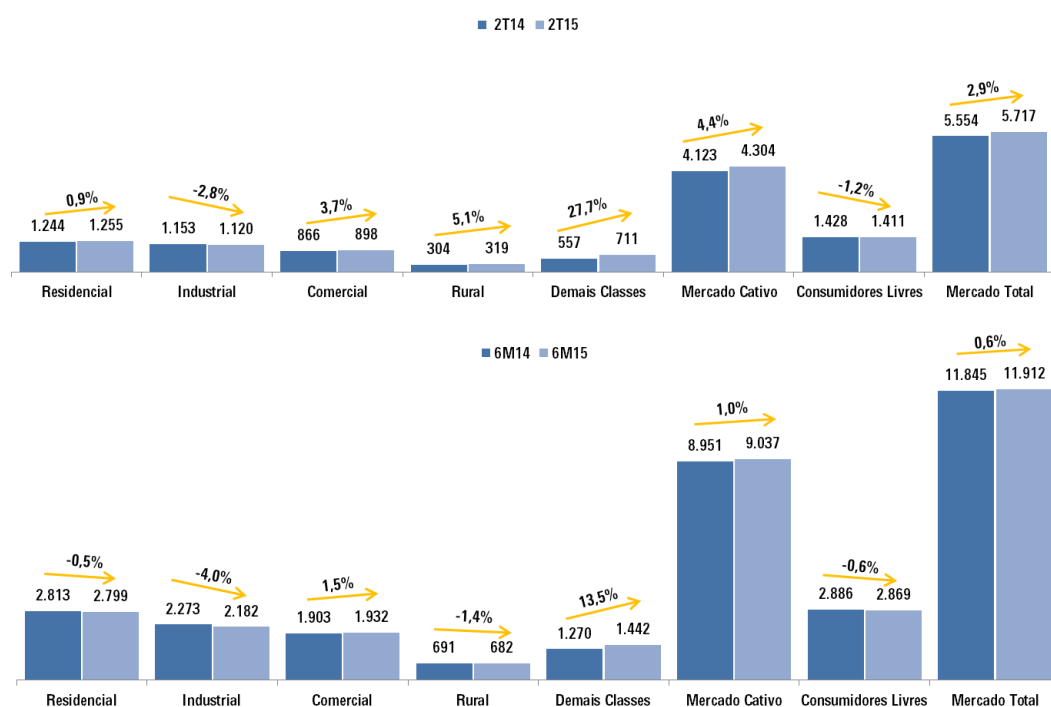
A tabela e os gráficos a seguir apresentam os números de energia distribuída para cada classe de consumo no segundo trimestre de 2015 e acumulado no ano (6M15).

**Celesc Distribuição S.A. | Energia Distribuída por Classe de Consumo (em GWh)**

Classe de Consumo	Consumo (GWh)					
	2T14	2T15	Δ	6M14	6M15	Δ
Residencial	1.244	1.255	0,9%	2.813	2.799	-0,5%
Industrial	1.153	1.120	-2,8%	2.273	2.182	-4,0%
Comercial	866	898	3,7%	1.903	1.932	1,5%
Rural	304	319	5,1%	691	682	-1,4%
Demais Classes	557	711	27,7%	1.270	1.442	13,5%
Poder Público	105	105	-0,9%	217	214	-1,4%
Iluminação Pública	140	146	4,1%	284	290	2,0%
Serviço Público	78	81	4,6%	162	165	1,5%
Suprimento de Energia*	233	379	62,4%	607	774	27,5%
<b>Mercado Cativo</b>	<b>4.123</b>	<b>4.304</b>	<b>4,4%</b>	<b>8.951</b>	<b>9.037</b>	<b>1,0%</b>
Consumidores Livres	1.428	1.411	-1,2%	2.886	2.869	-0,6%
Industrial	1.298	1.278	-1,6%	2.610	2.587	-0,9%
Comercial	75	79	4,7%	163	167	2,7%
Rural	10	10	-5,1%	20	20	0,2%
Suprimento	45	45	-0,8%	94	95	1,2%
<b>Mercado Total</b>	<b>5.551</b>	<b>5.715</b>	<b>2,9%</b>	<b>11.838</b>	<b>11.906</b>	<b>0,6%</b>
Consumo Próprio	3	3	-19,0%	7	6	-13,0%
<b>Mercado Total</b>	<b>5.554</b>	<b>5.717</b>	<b>2,9%</b>	<b>11.845</b>	<b>11.912</b>	<b>0,6%</b>

\* A classe *Suprimento de Energia* foi influenciada por evento não-recorrente no período comparativo (deslocamento do faturamento de maio/14), sem o qual teria apresentado crescimento de 6,0%. Com isso, o mercado total da Celesc D teria apresentado retração de 0,5% e o mercado cativo teria recuado 0,4% no primeiro semestre de 2015.

A energia fornecida para o Mercado Cativo apresentou elevação de 4,4% no trimestre, na comparação com o mesmo período do ano anterior, somando 4.304 GWh. Destacaram-se as classes *Comercial* e *Rural* com variação positiva de 3,7% e 5,1% respectivamente. Importante registrar que a classe *Suprimento de Energia* apresentou variação expressiva em função de que no segundo trimestre de 2014 o faturamento dessa classe foi realocado em um mês, fazendo com que o mercado faturado ficasse menor no período comparativo (1T14 e 6M14) em 116,3 GWh. No Mercado Livre houve redução de 1,2% no trimestre quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo 1.411 GWh, influência direta da classe industrial, com queda de 1,6%.

**Energia Distribuída por Classe de Consumo (em GWh)**


## Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

### Residencial

A classe *Residencial*, que respondeu por 31,0% do mercado cativo atendido pela Celesc D em 2015, apresentou pequena elevação de 0,9% no consumo do segundo trimestre do ano em relação ao mesmo período de 2014, atingindo 1.255 GWh. No acumulado dos seis primeiros meses do ano, a energia distribuída para as residências foi 0,5% menor do que no primeiro semestre de 2014, totalizando 2.799 GWh. A classe residencial que havia impulsionado o crescimento do mercado cativo em 2014, fechando ano com 9,4% de aumento, diminuiu bastante o ritmo de consumo em 2015. Além da base alta de comparação, o verão não tão quente quanto em 2014, aliado a queda do poder aquisitivo das famílias e ao aumento nas tarifas de eletricidade, foram os principais responsáveis pelo comportamento dessa classe no período.

### Industrial

A classe de consumidores industriais cativos, que correspondeu a aproximadamente 24,1% do total consumido, apresentou queda de 2,8% no 2T15 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando 1.120 GWh. Em 2015 o consumo acumulado no ano (6M15) já é 4,0% menor que o primeiro semestre do ano anterior. Esta queda espelha o fraco desempenho do setor industrial, que vem reduzindo a produção em função do recuo da demanda interna e do acúmulo de estoques.

### Comercial

Na classe *Comercial*, que representa 21,4% do mercado cativo, o consumo expandiu 3,7% no segundo trimestre deste ano em comparação com o 2T14, atingindo 898 GWh. No primeiro semestre de 2015 houve crescimento de 1,5%, com consumo total de 1.932 GWh. No comércio como um todo, o resultado não foi ruim. Porém, em uma análise por ramo de atividade, constata-se que o comércio varejista cresceu apenas 0,39% na comparação com o segundo trimestre do ano anterior. Esse ramo representa quase 30% de todas as atividades comerciais e já começa a refletir a situação econômica do país.

### Rural

O consumo da classe *Rural* cativa teve incremento de 5,1% no segundo trimestre de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando 319 GWh. Já no 6M15, apresentou decréscimo de 1,4%, totalizando 682 GWh consumidos por essa classe.

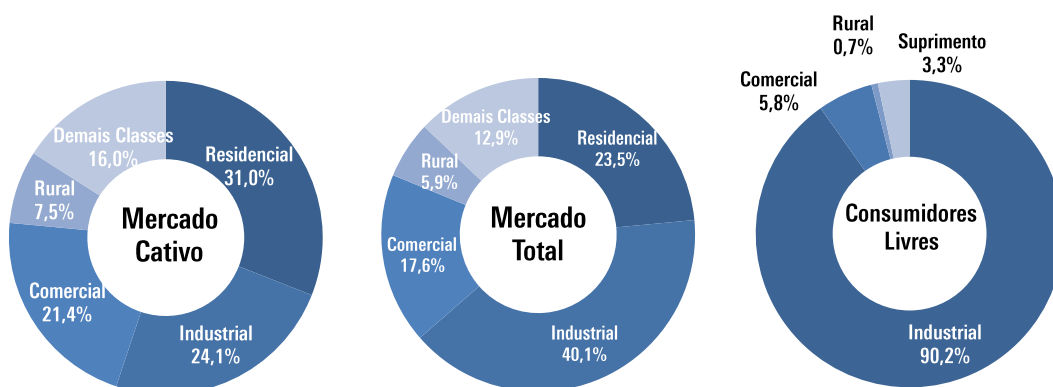
### Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Suprimento)

No segundo trimestre de 2015 o consumo faturado dos demais segmentos aumentou 27,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 711 GWh. A razão pelo alto crescimento deve-se a um ajuste feito no faturamento da classe *Suprimento de Energia*. Em maio de 2014, o faturamento dessa classe foi adiado em um mês e o consumo ficou zerado no mês de maio. Quando é feita uma comparação por trimestre, na realidade, estão sendo comparados três meses faturados, com dois meses. Estima-se que o crescimento real da revenda tenha sido de 4,3%.

## Desempenho do Mercado Livre

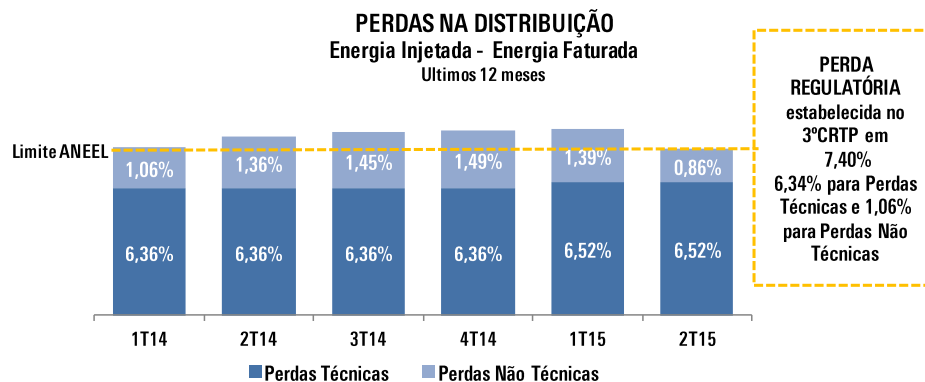
No segundo trimestre do ano, o consumo dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição apresentou variação negativa de 1,2% na comparação com o mesmo período de 2014, atingindo 1.411 GWh. Desse total 90,2% representa a classe industrial que teve queda de 1,6%, reflexo da menor atividade econômica na indústria brasileira.

Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição em 2015, o mercado cativo representou 75,9% e os clientes livres representaram 24,1%. O gráfico abaixo apresenta a participação de cada classe de consumo no **mercado cativo**, entre os **consumidores livres** e no **mercado total (cativo + livre)**:



### Perdas na Distribuição

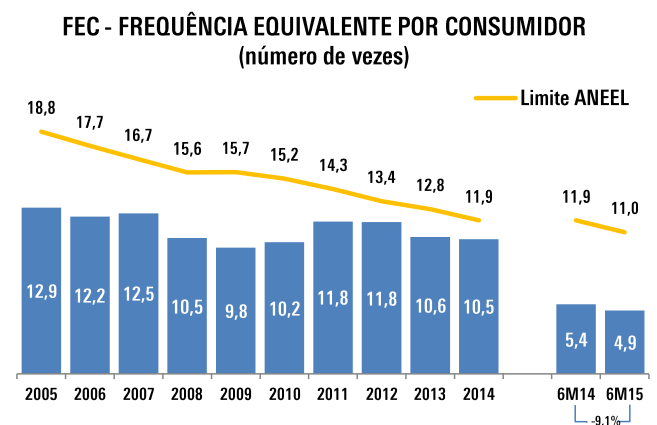
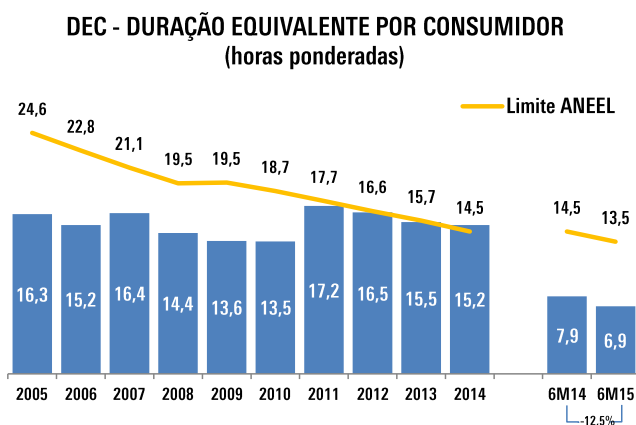
De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,34% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,06% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2015, as perdas globais representaram 7,38% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, sendo 6,52% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2013) e 0,86% correspondendo às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:



As perdas não técnicas aumentaram entre o 2T14 e o 1T15 em função de que no mês de maio/14 o faturamento da classe revenda foi realocado em um mês, fazendo com que o mercado faturado ficasse menor, pois 116,33 GWh medidos naquele mês foram realocados para o mês seguinte (junho) e assim sucessivamente.

### Indicadores de Eficiência do Sistema

O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição S.A. no acumulado dos seis primeiros meses de 2015 foi de 6,91 horas, 12,5% abaixo do verificado em relação ao mesmo período de 2014, o que equivale a 51,2% do limite estabelecido pela ANEEL para 2015. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) apresentou queda de 9,1%, representando 4,91 interrupções no ano, o que equivale a 44,6% do limite regulatório estabelecido para 2015 neste indicador.



**2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro**
**Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.834,2</b>	<b>2.843,1</b>	<b>55,0%</b>	<b>3.632,0</b>	<b>5.581,4</b>	<b>53,7%</b>
Deduções da Receita Operacional	(510,4)	(1.234,7)	142%	(1.065,1)	(2.191,8)	106%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.323,8</b>	<b>1.608,4</b>	<b>21,5%</b>	<b>2.566,9</b>	<b>3.389,6</b>	<b>32,1%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(1.271,7)	(1.661,3)	30,6%	(2.640,2)	(3.416,3)	29,4%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(938,4)</i>	<i>(1.292,4)</i>	<i>37,7%</i>	<i>(2.003,5)</i>	<i>(2.729,8)</i>	<i>36,3%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(333,3)</i>	<i>(368,9)</i>	<i>10,7%</i>	<i>(636,7)</i>	<i>(686,4)</i>	<i>7,8%</i>
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>52,1</b>	<b>(52,9)</b>	<b>-202%</b>	<b>(73,3)</b>	<b>(26,6)</b>	<b>63,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>93,4</b>	<b>(9,3)</b>	<b>-110%</b>	<b>8,9</b>	<b>59,5</b>	<b>568%</b>
<i>Margem EBITDA IFRS, ex-Receita de Construção (%)</i>	<i>7,5%</i>	<i>-0,6%</i>		<i>0,4%</i>	<i>1,9%</i>	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(9,7)</b>	<b>63,8</b>	<b>760%</b>	<b>34,5</b>	<b>91,9</b>	<b>167%</b>
<b>LAIR</b>	<b>42,4</b>	<b>10,9</b>	<b>-74,4%</b>	<b>(38,8)</b>	<b>65,3</b>	<b>268%</b>
IR/CSLL	(4,0)	2,9		(30,1)	(8,3)	
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>38,4</b>	<b>13,8</b>	<b>-64,0%</b>	<b>(69,0)</b>	<b>57,0</b>	<b>183%</b>
<i>Margem Líquida IFRSex-Receita de Construção (%)</i>	<i>3,1%</i>	<i>0,9%</i>		<i>-2,8%</i>	<i>1,8%</i>	

**Destaques do Resultado**

Os principais destaques no resultado da Celesc Distribuição no período foram: (i) aumento de 21,5% na Receita Operacional Líquida (+R\$284,6 milhões) do trimestre e elevação de 32,1% (+R\$822,7 milhões) no comparativo dos seis primeiros meses de 2015 com o mesmo período do ano anterior; (ii) lucro líquido, que embora tenha apresentado redução no segundo trimestre, no acumulado do ano registra a reversão do prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior, reflexo do reconhecimento da Receita com Ativos Regulatórios da ordem de R\$54,9 milhões no período, e, (iii) Resultado Financeiro com variações expressivas em relação ao período comparativo (2T14 e 6M14).

Dentre os fatores que impactaram negativamente o resultado da empresa no segundo trimestre ressalta-se a elevação das deduções da receita (+142%, refletindo o aumento da quota CDE) e dos demais custos não-gerenciáveis (Parcela A).

Ajustando o resultado da distribuidora pelos efeitos dos itens não recorrentes, a empresa registraria no trimestre Lucro Líquido Ajustado de R\$20,4 milhões e de R\$43,8 milhões no acumulado do ano 2015. O EBITDA Ajustado do segundo trimestre foi de R\$700 mil e no acumulado do ano somou R\$39,5 milhões.

**Celesc Distribuição S.A. | Resultado Ajustado\***

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>100,1</b>	<b>0,7</b>	<b>-99,3%</b>	<b>220,5</b>	<b>39,5</b>	<b>-82,1%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>8,1%</i>	<i>0,0%</i>		<i>9,1%</i>	<i>1,2%</i>	
<b>Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado</b>	<b>60,5</b>	<b>20,4</b>	<b>-66,2%</b>	<b>119,3</b>	<b>43,8</b>	<b>-63,3%</b>
<i>Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>4,9%</i>	<i>1,3%</i>		<i>4,9%</i>	<i>1,4%</i>	

\*IFRS +Ativos e Passivos Regulatórios - Itens Não-Recorrentes. Cálculo das margens excluem Receita de Construção.

**Receita Operacional Bruta**

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 2T15 alcançou R\$2.843,1 milhões, um acréscimo de 55,0% (+R\$1.008,9 milhões) em relação ao mesmo período de 2014. Sem considerar os efeitos da Receita de Construção<sup>3</sup> (R\$95,4 milhões no 2T15 e R\$81,6 milhões no 2T14), a Receita Operacional Bruta apresenta evolução de 56,8% (+R\$995,2 milhões) no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

**Celesc Distribuição S.A. | Receita Operacional Bruta**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.834,2</b>	<b>2.843,1</b>	<b>55,0%</b>	<b>3.632,0</b>	<b>5.581,4</b>	<b>53,7%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.360,8	2.388,9	75,5%	2.857,6	4.570,2	59,9%
Suprimento de Energia	24,8	44,7	80,2%	64,6	93,5	44,6%
Ativo Regulatório	0,0	(72,2)		0,0	54,9	
Energia Elétrica de Curto Prazo	201,0	115,8	-42,4%	255,4	219,1	-14,2%
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	57,9	142,4	146%	109,9	214,3	94,9%
Doações e Subvenções*	99,1	125,4	26,5%	198,4	241,9	22,0%
Renda de Prestação de Serviços	0,4	0,5	25,5%	0,8	0,8	0,5%
Serviço Taxado	8,1	2,3	-71,3%	4,0	4,3	8,2%
Outras Receitas	0,4			8,4		-100%
<b>Receita de Construção</b>	<b>81,6</b>	<b>95,4</b>	<b>16,9%</b>	<b>132,8</b>	<b>182,4</b>	<b>37,3%</b>

\* Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013

Os principais fatores que influenciaram positivamente o desempenho da ROB no trimestre foram:

- Incremento de R\$1.028,1 milhões (variação de 75,5%) na rubrica *Receita com Fornecimento de Energia Elétrica*, reflexo do Reajuste Tarifário de Agosto/2014, com efeito médio de 23,2% e do impacto da Revisão Tarifária Extraordinária implementada em 02 de Março de 2015, com efeito médio de 24,8%;
- Variações na receita registrada a título de *Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)*, aumento de R\$84,5 milhões (146% acima do 2T14);
- Faturamento decorrente da aplicação das Bandeiras Tarifárias a partir de janeiro/15.

No acumulado do ano, a Receita Operacional Bruta – ROB evoluiu 53,7% (+R\$1.949,5 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando a Receita de Construção, a Receita Operacional Bruta elevou-se 54,3% (+R\$1.900,0 milhões).

**Deduções da Receita Operacional Bruta**
**Celesc Distribuição S.A. | Deduções da Receita Operacional Bruta**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>(510,4)</b>	<b>(1.234,7)</b>	<b>142%</b>	<b>(1.065,1)</b>	<b>(2.191,8)</b>	<b>106%</b>
ICMS	(316,7)	(554,8)	75,2%	(679,7)	(1.038,2)	52,8%
PIS/COFINS	(155,4)	(272,4)	75,3%	(316,8)	(536,9)	69,5%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(26,6)	(387,5)	1359%	(45,1)	(546,9)	1113%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	(5,9)	(6,5)	10,8%	(11,7)	(14,4)	22,5%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	(5,9)	(6,5)	10,8%	(11,7)	(14,4)	22,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	0,0	(1,9)		0,0	(3,7)	
Outros Encargos	0,0	(5,2)		(0,0)	(37,2)	

As Deduções da Receita Operacional no trimestre apresentaram aumento de 141,9% (+R\$724,4 milhões) no 2T15, somando R\$1.234,7 milhões, representando 43,4% da Receita Operacional Bruta – ROB do período. Dentre os fatores que contribuíram para o aumento nas Deduções da ROB, destacam-se:

- Aumento nas contas do ICMS, aproximadamente R\$238,1 milhões, 75,2% superior na comparação com 2T14, e do PIS/COFINS de R\$117,0 milhões, 75,3% acima quando comparado com o mesmo período do ano anterior (estes tributos acompanham o crescimento da Receita com Fornecimento de Energia Elétrica);
- A alta na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) que somou R\$387,5 milhões no período (1359% acima do verificado no 2T14) em função do aumento na quota anual estabelecida para a Celesc Distribuição pela ANEEL;

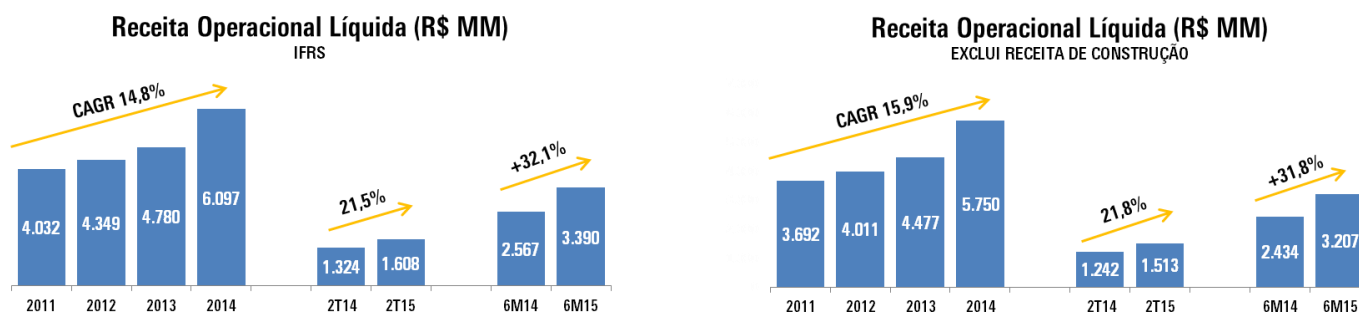
<sup>3</sup> A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nas despesas operacionais e, portanto, não afeta o resultado do período.

- iii. A Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL foi reclassificada do grupo de *Outras Receitas/Despesas Operacionais* para o grupo *Deduções da Receita Operacional*, conforme determinado pela Resolução Normativa ANEEL Nº 605/2014; representando R\$1,9 milhões no 2T15 e R\$3,7 milhões no acumulado do ano;
- iv. Contabilização no montante de R\$5,2 milhões no trimestre e R\$37,2 no acumulado do ano no fornecimento não faturado relativo à aplicação das Bandeiras Tarifárias na rubrica *Outros Encargos*.

No acumulado do ano, as Deduções da Receita Operacional Bruta apresentaram alta de 105,8% (+R\$1.126,8 milhões) em relação ao ano anterior.

### Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no segundo trimestre de 2015 atingiu o montante de R\$1.608,4 milhões, 21,5% (+R\$284,6 milhões) superior ao 2T14. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL soma R\$1.513,0 milhões no 2T15, alta de 21,8% (+R\$270,8 milhões) em relação ao mesmo período de 2014. A Receita da Celesc Distribuição apresenta evolução média de 15,9% nos últimos quatro exercícios.



No acumulado do ano, a Receita Operacional Líquida teve incremento de R\$822,7 milhões (32,1%), sem considerar as Receitas de Construção, a elevação foi de R\$773,2 milhões (31,8%).

### Custos e Despesas Operacionais

#### Celesc Distribuição S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(1.271,7)</b>	<b>(1.661,3)</b>	<b>30,6%</b>	<b>(2.640,2)</b>	<b>(3.416,3)</b>	<b>29,4%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis</b>	<b>(938,4)</b>	<b>(1.292,4)</b>	<b>37,7%</b>	<b>(2.003,5)</b>	<b>(2.729,8)</b>	<b>36,3%</b>
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(644,7)	(984,4)	52,7%	(1.375,0)	(2.177,3)	58,4%
Energia Elétrica Curto Prazo / Disponibilidade	(192,0)	(166,7)	-13,2%	(419,3)	(259,6)	-38,1%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	(69,4)	(111,1)	60,0%	(144,9)	(232,5)	60,5%
PROINFA	(31,0)	(30,2)	-2,4%	(61,8)	(60,5)	-2,1%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1,3)			(2,6)		
<b>PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis</b>	<b>(191,2)</b>	<b>(251,4)</b>	<b>31,5%</b>	<b>(400,9)</b>	<b>(466,6)</b>	<b>16,4%</b>
Pessoal	(123,3)	(150,5)	22,0%	(244,7)	(300,9)	23,0%
Materiais	(4,5)	(4,3)	-4,9%	(10,4)	(8,5)	-18,5%
Serviços de Terceiros	(50,6)	(34,0)	-32,9%	(102,6)	(89,3)	-13,0%
Outras Receitas / Despesas	(12,8)	(62,6)	390%	(43,2)	(68,0)	57,3%
<b>Provisões, líquidas*</b>	<b>(19,2)</b>	<b>21,5</b>	<b>212%</b>	<b>(20,7)</b>	<b>48,7</b>	<b>335%</b>
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>(41,3)</b>	<b>(43,7)</b>	<b>5,7%</b>	<b>(82,2)</b>	<b>(86,1)</b>	<b>4,7%</b>
<b>Custo de Construção</b>	<b>(81,6)</b>	<b>(95,4)</b>	<b>16,9%</b>	<b>(132,8)</b>	<b>(182,4)</b>	<b>37,3%</b>

\* A partir do Release 4T14, passamos a excluir a rubrica "Provisões, líquidas" do somatório PMSO, visando a comparabilidade entre o PMSO Regulatório ANEEL e o PMSO efetivamente realizado pela Celesc Distribuição.

No segundo trimestre de 2015 os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição somaram R\$1.661,3 milhões, aumento de 30,6% (+R\$389,6 milhões) na comparação com o 2T14. Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo no resultado) a alta no trimestre foi de 31,6% (+R\$375,8 milhões), contabilizando R\$1.565,9 milhões. No acumulado do ano, os custos e despesas operacionais somaram R\$ 3.416,3 milhões, alta de 29,4% (+R\$776,1 milhões) em relação 2014, sem a receita de construção o incremento seria de R\$726,5 milhões (+29,0%).

A partir de 2015 a rubrica Taxa de Fiscalização ANEEL foi reclassificada do grupo de Outras Receitas/Despesas Operacionais para o grupo Deduções da Receita Operacional, conforme determinado pela Resolução Normativa ANEEL Nº 605/2014.

### Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis

Os gastos não-gerenciáveis da Celesc Distribuição (despesas com energia elétrica comprada para revenda e respectivos encargos) elevaram-se 37,7% no segundo trimestre de 2015. No acumulado do ano, os gastos não-gerenciáveis elevaram-se 36,3%.

Importante ressaltar que as despesas incorridas no período comparativo (6M14) só não foram maiores em função dos aportes de recursos realizados pela CDE (Decreto 7945/13) e pela CONTA-ACR (Decreto 8221/14). Esses reembolsos foram registrados a crédito nas respectivas naturezas de gastos que deram origem aos custos adicionais, sendo que a Celesc D teve R\$875,2 MM homologados pela ANEEL e contabilizados nos seis primeiros meses do ano passado (2014).

Com o fim desses mecanismos a partir de janeiro de 2015, os custos extraordinários com a compra de energia elétrica e respectivos encargos setoriais, passaram a ser cobertos, ao menos parcialmente, pelo mecanismo de aplicação das Bandeiras Tarifárias e pela Revisão Tarifária Extraordinária implementada a partir de 02 de março de 2015, os quais majoraram o faturamento bruto da Companhia. A alta de R\$354,0 milhões (37,7%) nos custos não-gerenciáveis (Parcela A) se explica, basicamente, por:

- i. Alta de R\$314,4 milhões nas despesas com Energia Elétrica Comprada para Revenda (já considerada a redução nas despesas com Energia Elétrica de Curto Prazo), reflexo dos aumentos de 104,5% na tarifa média de energia comprada de ITAIPU<sup>4</sup> e de 38,6% na energia comprada no ambiente regulado oriunda dos contratos CCEARs/Térmicas;
- ii. Aumento de R\$ 41,6 milhões (+60,5%) com os Encargos de Uso da Rede Elétrica (sistema de transmissão e distribuição) que acompanham os reajustes/revisões tarifários;
- iii. Estabilidade nas despesas com PROINFA (encargo) que reduziram R\$ 0,8 milhão;

A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e respectiva participação no mix de tarifas de compra de energia da Companhia:

Celesc Distribuição S.A.   Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação						
Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)*	2T14	2T15	Var. de Preço %	Participação % no MIX 2T14	Participação % no MIX 2T15	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	149,2	173,6	16,4%	42%	49%	166,8
LEILÃO - CCEAR / Térmica	262,3	363,7	38,6%	39%	27%	249,0
ITAIPU	125,9	257,4	104,5%	17%	21%	230,1
CONTRATOS BILATERAIS	236,6	250,1	5,7%	2%	1%	256,0
OUTROS	36,2	32,4	-10,5%	0%	2%	33,34
<b>Total - (R\$/MWh)</b>	<b>171,4</b>	<b>236,4</b>	<b>37,9%</b>			<b>200,21</b>

\* Os dados contêm previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização. A receita com bandeiras tarifárias não estão contempladas nos cálculos acima. Esta receita é tratada a parte pois a sua cobertura depende das condições hidrológicas, que podem ser alteradas de um mês para o outro.

\* Resolução Homologatória 1770/2014

### Ativos e Passivos Financeiros Setoriais (Ativos e Passivos Regulatórios Parcela A)

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários das distribuidoras de energia elétrica. Com a adoção do IFRS a partir do exercício de 2010, o resultado da Companhia não refletia mais os diferimentos da CVA, sendo que, a apuração continuava sendo realizada para atender às exigências da ANEEL.

Porém, a partir de Dezembro de 2014, de acordo com a [Orientação Técnica OCPC 08 - Reconhecimento de Determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica](#) emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM ([Deliberação CVM Nº 732/2014](#)), a Celesc Distribuição voltou a reconhecer nos seus resultados os saldos registrados na CVA. Referido pronunciamento tem por base a assinatura do [4º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão](#), realizada no dia 10 de dezembro de 2014, que garantiu à Companhia, no caso de extinção da concessão, o direito/dever de ter acrescentado/abatido os referidos saldos no valor da indenização. A tabela a seguir demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios estimados pela Companhia e acumulados ao final de cada período. Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Celesc Distribuição e, em 30/06/2015, foram reconhecidos de forma prospectiva, registrando os valores em *Outras Contas a Receber* em contrapartida a *Receita de Ativo Regulatório* no resultado.

Celesc Distribuição S.A.   Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados								
R\$ Milhões	em 31/12/2012	em 31/12/2013	em 31/03/2014	em 30/06/2014	em 30/09/2014	em 31/12/2014	em 31/03/2015	em 30/06/2015
Ativos Regulatórios	234,6	356,4	554,3	629,0	612,0	644,0	601,5	726,0
Passivos Regulatórios	(41,6)	(119,3)	(191,2)	(252,6)	(217,9)	(193,4)	(139,0)	(323,3)
<b>Saldo Líquido</b>	<b>193,0</b>	<b>237,1</b>	<b>363,1</b>	<b>376,4</b>	<b>394,1</b>	<b>450,6</b>	<b>462,5</b>	<b>402,8</b>

<sup>4</sup> A energia elétrica comprada de ITAIPU foi influenciada pela desvalorização cambial ocorrida no período e pelo reajuste de tarifa aprovado pela Diretoria da ANEEL, em reunião do dia 09 de dezembro de 2014, que elevou o preço em dólar (de US\$26,05/KW para US\$38,07/KW), representando uma alta de 46,1%.

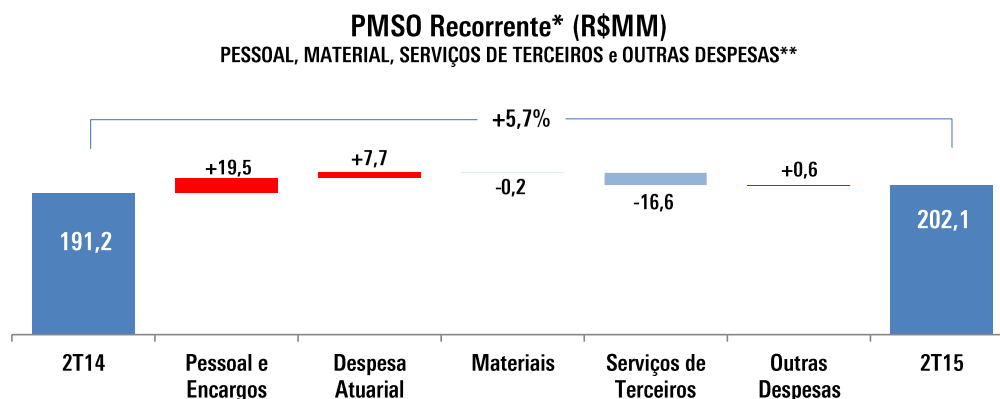
A Companhia fechou junho/15 com saldo acumulado de R\$402,8 milhões, sendo R\$726,0 milhões de ativos regulatórios e R\$323,3 milhões de passivos regulatórios. No segundo trimestre, o ativo/passivo financeiro setorial da Celesc Distribuição foi negativo em R\$59,7 milhões (sendo R\$72,2 milhões contabilizado na receita operacional bruta do período abril a junho de 2015 relativo ao passivo regulatório constituído na compra de energia e encargos e R\$12,5 milhões contabilizado a título de receita no resultado financeiro da Celesc D referente atualização do saldo total desses ativos/passivos regulatórios pela taxa SELIC).

Em março de 2015, o saldo de ativo/passivo regulatório havia sido influenciado pela baixa relativa ao recebimento advindo da CONTA-ACR das competências de novembro e dezembro de 2014 no valor de R\$136,7 milhões, para o qual houve constituição de ativo regulatório no 4T14. Com isso, no acumulado 6M15, o efeito na rubrica de receita com Ativo Regulatório que compõe a ROB foi positiva em R\$54,9 milhões. A variação dos saldos de ativos/passivos financeiros setoriais foi negativa em R\$47,8 milhões nos seis primeiros meses de 2015 (reflexo do impacto negativo de R\$81,8 milhões relativo ao passivo regulatório constituído na compra de energia e encargos no período e R\$33,9 milhões relativo a atualização do saldo total de ativos/passivos regulatórios pela taxa SELIC).

### PMSO – Despesas Operacionais Gerenciáveis (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$251,4 milhões no 2T15 em comparação aos R\$191,2 milhões registrados no segundo trimestre de 2014. No acumulado do ano, as Despesas Operacionais gerenciáveis elevaram-se 16,4% (+R\$65,7 milhões), atingindo R\$466,6 milhões. No entanto, houve despesa não-recorrente, em junho de 2015, pelo lançamento de R\$49,3 milhões a título de perda com recebimento de créditos de grandes consumidores industriais<sup>5</sup>, tendo em vista que os mesmos tiveram falência reconhecida por sentença judicial. Esse valor teve como contrapartida a reversão das respectivas Provisões para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa - PECLD, portanto não afetou o resultado da Companhia no período.

Sem o efeito desse lançamento não-recorrente, o PMSO recorrente apresentado pela Celesc Distribuição foi de R\$202,1 milhões no 2T15, aumento de 5,7% (+R\$10,9 milhões) em comparação aos R\$191,2 milhões registrados no segundo trimestre de 2014. No acumulado do ano, as Despesas Operacionais gerenciáveis elevaram-se 4,1% (+R\$16,4 milhões), atingindo R\$417,3 milhões, portanto abaixo da inflação registrada no período.



\* Não considera a rubrica de PROVISÕES LÍQUIDAS.  
\*\* Não considera lançamento a perda não-recorrente no valor de R\$49,3 milhões realizado no 2T15.

### Pessoal

A rubrica *Pessoal e Administradores* é composta pelas despesas incorridas com remuneração dos empregados (incluindo encargos) e com as contribuições regulares aos planos de pensão administrados pela Fundação CELOS (rubrica *Previdência Privada*). No 2T15, os gastos com essas despesas somaram R\$124,0 milhões, alta de 18,6% (+R\$19,5 milhões) no comparativo com o mesmo período de 2014. No acumulado do ano houve elevação de 19,7% nessa rubrica (+R\$40,8 milhões).

Celesc Distribuição S.A.   Despesas Totais com Pessoal						
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>Pessoal Total</b>	<b>(123,3)</b>	<b>(150,5)</b>	<b>22,0%</b>	<b>(244,7)</b>	<b>(300,9)</b>	<b>23,0%</b>
Pessoal e Administradores	(104,6)	(124,0)	18,6%	(207,2)	(248,0)	19,7%
Pessoal e Encargos	(99,6)	(117,9)	18,4%	(196,8)	(235,2)	19,5%
Previdência Privada	(5,0)	(6,2)	22,5%	(10,4)	(12,8)	22,9%
Despesa Atuarial	(18,7)	(26,4)	41,3%	(37,4)	(52,9)	41,3%

<sup>5</sup> Esse lançamento a perdas inerentes à inadimplência de grandes consumidores industriais foi autorizado pelo Conselho de Administração da empresa conforme ata da reunião de 16 de abril de 2015 e impactou a rubrica *Outras Despesas*.

As despesas totais com *Pessoal* (que incluem Despesa Atuarial) apresentaram alta de 22,0% (+R\$27,2 milhões) no trimestre e de 23,0% (R\$56,2 milhões) no acumulado do ano. O aumento nas despesas com *Pessoal* pode ser explicado pelos seguintes fatores principais: (i) efeitos do reajuste anual previsto no Acordo Coletivo de Trabalho - ACT e aplicação do Plano de Cargos e Salários – PCS; (ii) pelo acréscimo no quadro de empregados entre os períodos comparativos; e, (iii) o reflexo desses fatores nas provisões de despesas e encargos sociais.

As Despesas Atuariais foram acrescidas em 41,3% em 2015 devido principalmente: (i) Redução da taxa de desconto utilizada para cálculo do Valor Presente das Obrigações dos planos; e, (ii) Aumento das obrigações da patrocinadora com o Plano de Saúde em função da alta na inflação de serviços médicos, do maior número de titulares e da idade média mais elevada.

### Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. A *Despesa Atuarial* reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes. A estimativa para a despesa/(receita) atuarial líquida para o exercício que se encerrará em 31/12/2015 é de R\$105,8 milhões, 41,3% superior à despesa incorrida em 2014.

#### Celesc Distribuição S.A. | Despesa (receita) Atuarial reconhecida no resultado

R\$ Milhões	Valor efetivamente reconhecido em 2012	Valor efetivamente reconhecido em 2013	Valor efetivamente reconhecido em 2014	Valor estimado a ser reconhecido em 2015
Plano Transitório	35,5	39,8	33,6	42,6
Plano Misto	32,5	40,6	23,1	35,5
Plano Pecúlio	0,7	(0,2)	0,1	0,1
PDVI 2002	4,1	2,2	0,6	-
PDV 2012	-	21,0	20,3	12,9
Plano de Saúde	(20,9)	(10,3)	(5,9)	11,6
Outros Benefícios	2,8	2,9	3,2	3,1
<b>Total</b>	<b>54,7</b>	<b>95,9</b>	<b>74,9</b>	<b>105,8</b>

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 30/06/2015 em comparação ao fechamento de 2014 e demonstra a redução das obrigações estimadas da Celesc Distribuição da ordem de 3,5% na comparação com dezembro de 2014.

#### Celesc Distribuição S.A. | Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de dezembro de 2014	em 30 de Junho de 2015	Var. %
<b>Planos de Benefícios Previdenciários</b>	<b>703,9</b>	<b>709,1</b>	<b>0,7%</b>
Plano Misto + Plano Transitório	703,9	709,1	
<b>Outros Benefícios Pós-Emprego</b>	<b>499,2</b>	<b>452,2</b>	<b>-9,4%</b>
Plano de Saúde	316,7	302,3	
PDV 2012	151,1	118,9	
Outros Benefícios	31,4	31,0	
<b>Total</b>	<b>1.203,1</b>	<b>1.161,3</b>	<b>-3,5%</b>
Curto Prazo	170,8	174,6	
Longo Prazo	1032,3	986,7	

### Materiais

A rubrica *Materiais* somou R\$4,3 milhões no trimestre, redução de 4,9% (R\$200 mil) quando comparado ao segundo trimestre de 2014. No acumulado do ano registra R\$8,5 milhões de despesa, redução de 18,5% (R\$1,9 milhão), destacam-se: Material de Operação e Manutenção Veículo (alta de 6,0%), Material de Manutenção de Linha/RD (redução de 3,9%) e Outros Materiais (diminuição de 54,8%).

### Serviços de Terceiros

Os gastos com *Serviços de Terceiros* somaram R\$34,0 milhões no 2T15, redução de 32,9% (R\$16,6 milhões). No acumulado de 2015 registra R\$89,3 milhões, diminuição de 13,0% (R\$13,3 milhões) em relação ao período comparativo. Esse comportamento é explicado pela mudança de classificação das despesas com Taxas de Arrecadação das Faturas de Energia Elétrica cobradas pelas instituições financeiras, que passaram a ser contabilizadas no grupo de *Outras Despesas*. Desconsiderando esse efeito, as despesas com *Serviços*

de Terceiros foram reduzidas em 2,2% no comparativo dos seis primeiros meses do ano. Ressalta-se: Serviços de Roçada e Limpeza de Faixa de Serviço (aumento de R\$1,9 milhão), Serviços de Call Center (+R\$1,7 milhão), Serviços Mão de Obra Pessoa Jurídica (redução de R\$2,3 milhões), Telecomunicações (-R\$1,0 milhão) e Serviços de Vigilância (-R\$0,8 milhão).

### Outras Despesas Operacionais

O item *Outras Despesas Operacionais* registrou o montante de R\$62,3 milhões no segundo trimestre de 2015, aumento de 387,6% (R\$49,5 milhões) em relação ao mesmo período de 2014, quando os gastos foram da ordem de R\$ 12,8 milhões. Destaque para as Perdas Líquidas (R\$53,5 milhões no trimestre e R\$59,9 milhões no ano), representando 86% dessa rubrica e explicada pelo lançamento a perda de créditos de grandes consumidores industriais, conforme já comentado anteriormente.

#### Celesc Distribuição S.A. | Outras Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>Outras Despesas - Total</b>	<b>(12,8)</b>	<b>(62,6)</b>	<b>390%</b>	<b>(43,2)</b>	<b>(68,0)</b>	<b>57,3%</b>
Arrendamento e Aluguéis	(2,4)	(3,6)	50,1%	(8,0)	(9,2)	15,4%
Seguros	(1,7)	(1,7)	0,4%	(1,7)	(1,7)	-0,7%
Tributos	(1,2)	(1,1)	-10,5%	(3,2)	(3,6)	10,6%
Perdas Líquidas	(4,2)	(53,5)	1159%	(13,0)	(59,9)	362%
Despesas Diversas*	(3,2)	(2,8)	-13,8%	(17,4)	6,4	137%

\* Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações a Consumidores, Doações/Subvenções, etc.

### Provisões e Reversões de Provisões

#### Celesc Distribuição S.A. | Provisões

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>Provisões, líquidas - Total</b>	<b>(19,2)</b>	<b>21,5</b>	<b>212%</b>	<b>(20,7)</b>	<b>48,7</b>	<b>335%</b>
<b>Provisões p/ Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, líquidas</b>	<b>(2,2)</b>	<b>43,1</b>	<b>2055%</b>	<b>(0,1)</b>	<b>40,0</b>	<b>41076%</b>
Provisões de PECLD	(2,9)	(7,1)	140%	(5,4)	(13,5)	149%
Reversão de Provisões de PECLD	0,7	50,2	6668%	5,3	53,5	905%
<b>Outras Provisões, líquidas</b>	<b>(17,0)</b>	<b>(21,6)</b>	<b>27,3%</b>	<b>(20,6)</b>	<b>8,7</b>	<b>142%</b>
Outras Provisões	(25,3)	(30,0)	18,6%	(33,3)	(35,5)	6,6%
Reversão de Outras Provisões	8,3	8,4	0,8%	12,6	44,1	249%

O efeito líquido de *Provisões e Reversões de Provisões* no resultado da Celesc Distribuição foi positivo (efeito redutor nas despesas operacionais da distribuidora) em R\$21,5 milhões no trimestre e de R\$48,7 milhões no acumulado dos seis primeiros meses do ano de 2015. No período em destaque, as principais variações que fizeram a rubrica de *Provisões* impactar o resultado da Celesc D são apresentadas conforme detalhamento abaixo:

#### Provisões para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa - PECLD

- aumento nas Provisões de PECLD que somaram R\$7,1 milhões no 2T15 (+R\$4,1 milhões em relação ao 2T14) e R\$13,5 milhões no 6M15 (+R\$8,1 milhões em relação ao período comparativo), reflexo do maior faturamento da Companhia decorrente da elevação nas tarifas de fornecimento de energia elétrica (reajuste de agosto/14 e revisão tarifária extraordinária de março/15);
- reversão não-recorrente de Provisões de PECLD no valor contábil total de R\$49,3 milhões inerentes à inadimplência de grandes consumidores industriais, tendo em vista que os mesmos tiveram falência reconhecida por sentença judicial;

#### Outras Provisões para Perdas (Contingências Jurídicas Trabalhistas, Cíveis, Fiscais, Ambientais e Regulatórias)

- aumento na rubrica *Outras Provisões* que totalizou no trimestre R\$30,0 milhões, destacando: Provisões Cíveis (R\$18,2 milhões), Provisões Regulatórias (R\$7,1 milhões) e Provisões Trabalhistas (R\$4,7 milhões);
- a constituição não-recorrente dentre as provisões cíveis no valor de R\$10,0 milhões em junho/15 relativa à ação civil pública ajuizada pelos Ministérios Público Estadual e Federal, envolvendo interrupção no fornecimento de energia elétrica decorrente de acidente ocorrido na Ponte Colombo Salles em Florianópolis/SC no ano de 2003;
- reversão (baixa) de R\$30,0 milhões no 1T15 na rubrica *Outras Provisões*, relativa à ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT, envolvendo terceirização de serviços;
- no 2T14 (período comparativo) havia sido realizada provisão cível não-recorrente no valor de R\$20,2 milhões referente processo cível de natureza ambiental de autoria do Ministério Público Federal.

Na análise trimestral, desconsiderando-se os efeitos não-recorrentes, o efeito líquido de *Provisões e Reversões de Provisões* no resultado da Celesc D teria sido de uma despesa da ordem de R\$17,8 milhões (ante recuperação de despesas no valor de R\$1,0 milhão no 2T14). No comparativo anual, o efeito líquido teria sido uma despesa da ordem de R\$20,6 milhões (R\$20,0 milhões acima da verificada nos seis primeiros meses de 2014).

### Resultado Financeiro

A Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido positivo no 2T15 de R\$63,8 milhões, revertendo resultado negativo registrado no 2T14 de R\$9,7 milhões. No acumulado do ano o resultado financeiro representou uma receita líquida de R\$91,9 milhões, representando aumento de 166,6% (+R\$ 57,4 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

#### Celesc Distribuição S.A. | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>49,4</b>	<b>114,2</b>	<b>131%</b>	<b>117,7</b>	<b>204,1</b>	<b>73,4%</b>
Renda de Aplicações Financeiras	6,3	8,9	42,0%	15,3	13,9	-9,2%
Variações Monetárias	3,2	10,1	215%	3,8	12,4	227%
Incentivo Financeiro Fundo Social	3,9	4,4	11,5%	7,4	8,7	18,4%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	14,3	19,9	39,8%	26,1	35,1	34,4%
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório		12,7			34,1	
Receita Financeira - VNR	17,2	50,7	194%	58,0	90,9	56,7%
Variação Cambial Energia Comprada	3,2	7,3	127%	5,4	7,3	33,4%
Outras Receitas Financeiras	1,3	0,2	-87,2%	1,7	1,8	4,0%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(59,1)</b>	<b>(50,4)</b>	<b>-14,7%</b>	<b>(83,2)</b>	<b>(112,2)</b>	<b>34,8%</b>
Encargos de Dívidas	(6,9)	(25,3)	266%	(13,0)	(46,8)	260%
Variações Monetárias	(1,3)	(0,6)	-50,0%	(5,6)	(1,4)	-75,7%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5,3)	(6,5)	21,7%	(10,4)	(12,4)	19,6%
Variação Cambial Energia Comprada		(6,2)			(28,1)	
Atualização Monetárias Ativos Regulatórios		(0,2)			(0,2)	
Juros sobre Debêntures	(8,6)	(10,2)	18,4%	(15,6)	(19,7)	26,0%
Despesa Financeira - VNR	(26,1)			(26,1)		
Outras Despesas Financeiras	(10,9)	(1,4)	-87,2%	(12,5)	(3,6)	-71,2%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(9,7)</b>	<b>63,8</b>	<b>760%</b>	<b>34,5</b>	<b>91,9</b>	<b>167%</b>

As Receitas Financeiras somaram R\$114,2 milhões no trimestre, alta de 131,2% (+R\$64,8 milhões), em relação ao 2T14 que registrou R\$49,4 milhões, destacando: (i) Receita Financeira de VNR – Valor Novo de Reposição (+R\$33,5 milhões), (ii) Atualização advinda da aplicação da SELIC sobre os ativos financeiros setoriais (ativo regulatório), que passaram a ser contabilizadas a partir de dezembro de 2014 (+R\$ 12,7 milhões); (iii) Variações Monetárias (+R\$6,9 milhões) e (iv) Alta dos acréscimos moratórios sobre faturas em função do aumento no faturamento e da inadimplência de curtíssimo prazo (+R\$5,7 milhões). As Despesas Financeiras totalizaram R\$50,4 milhões no trimestre, redução de 14,7% em relação ao período comparativo, sendo os principais fatores de influência: (i) Aumento dos Encargos de Dívidas (+R\$18,4 milhões) decorrente do aumento do estoque de dívida e do seu principal indexador (taxa CDI); (ii) Variação cambial energia comprada (+R\$6,2 milhões) referente à variação cambial atrelada a de energia de ITAIPU; e, (iii) Juros sobre Debêntures (+R\$1,6 milhões) relativa à captação realizada em maio/13 (também atrelada taxa CDI).

No acumulado do ano a Receitas Financeiras evoluíram 73,4% (+R\$86,4 milhões) e as Despesas Financeiras 34,9% (+R\$ 29,0 milhões), basicamente pelos mesmos motivos das variações verificadas na análise trimestral.

### EBITDA e EBITDA Ajustado (não auditado)

O EBITDA (IFRS) apurado pela Celesc Distribuição no 2T15 foi negativo em R\$9,3 milhões ante R\$93,4 milhões positivos registrados no 2T14. No acumulado do ano o EBITDA atingiu R\$59,5 milhões (Margem de 1,9%) contra R\$8,9 milhões do ano anterior. Deve-se ressaltar que o resultado do período comparativo não considerava a contabilização dos ativos financeiros setoriais (CVA). A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA societário (ICVM n° 527/12) e também os ajustes de EBITDA (Efeitos Não-Recorrentes):

Celesc Distribuição S.A.   EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes						
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>Lucro / Prejuízo Líquido</b>	<b>38,4</b>	<b>13,8</b>	<b>-64,0%</b>	<b>(69,0)</b>	<b>57,0</b>	<b>183%</b>
(+) IR e CSLL	4,0	(2,9)		30,1	8,3	
(+) Resultado Financeiro	9,7	(63,8)		(34,5)	(92,0)	
(+) Depreciação e Amortização	41,3	43,7		82,2	86,1	
<b>EBITDA</b>	<b>93,4</b>	<b>(9,3)</b>	<b>-110%</b>	<b>8,9</b>	<b>59,5</b>	<b>568%</b>
<b>(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios</b>	<b>(13,5)</b>			<b>105,8</b>		
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>79,9</b>	<b>(9,3)</b>	<b>-112%</b>	<b>114,7</b>	<b>59,5</b>	<b>-48,2%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Resolução ANEEL 367				7,7		
Reversão de Provisão Trabalhista "Terceirizados"					(30,0)	
Provisão Cível	20,2	10,0		20,2	10,0	
<b>Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda</b>				<b>78,0</b>		
<b>(-) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>100,1</b>	<b>0,7</b>	<b>-99,3%</b>	<b>220,5</b>	<b>39,5</b>	<b>-82,1%</b>
Margem EBITDA IFRS, exclui Receita de Construção (%)	7,5%	-0,6%		0,4%	1,9%	
Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	8,1%	0,0%		9,1%	1,2%	

O EBITDA AJUSTADO no trimestre registra o valor de R\$0,7 milhão (R\$100,1 milhões no 2T14). Os ajustes aplicados ao resultado estão detalhados abaixo, e consideram:

- o impacto da ordem de R\$13,5 milhões com Passivo Regulatório (já líquido dos aportes realizados via CDE e CONTA-ACR) e que não eram reconhecidos no período de janeiro a março/14;
- o efeito não-recorrente de provisão jurídica de natureza ambiental no valor de R\$20,2 milhões no 2T14.
- a provisão cível não-recorrente da ordem de R\$10,0 milhões, aumentando as despesas operacionais do 2T15.

O EBITDA AJUSTADO apurado no acumulado dos seis primeiros meses registra o valor de R\$39,5 milhões em 2015 (R\$220,5 milhões no 6M14). Além dos já indicados anteriormente, os ajustes aplicados ao resultado consideram:

- lançamento não-recorrente de R\$7,7 milhões referente à desativação de bens em atendimento à Resolução nº 367 da Aneel em março/14;
- ajuste referente Receita com Ultrapassagem de Demanda que, por determinação da ANEEL, deixou de compor a receita da Companhia a partir de janeiro/14.
- a reversão não-recorrente de provisão trabalhista da ordem de R\$30,0 milhões, reduzindo as despesas operacionais do 6M15.

A queda no EBITDA Ajustado está relacionada ao desempenho do mercado de distribuição de energia elétrica que apresentou significativa desaceleração em 2015 e também as despesas operacionais maiores, especialmente com *Provisões* recorrentes (sendo +R\$9,2 milhões de *PECLD* e +R\$10,9 milhões de *Outras Provisões* no trimestre).

### Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado

A Celesc Distribuição registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$13,8 milhões no segundo trimestre de 2015, redução de 64,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O Resultado Ajustado no trimestre indica lucro no valor de R\$20,4 milhões, e considera os mesmos ajustes detalhados para o EBITDA, incluindo aqui os efeitos tributários aplicáveis para cada caso. A Margem Líquida Ajustada no 2T15 foi de 1,3%.

No acumulado 6M15 o Lucro Líquido somou R\$57,0 milhões, revertendo o prejuízo de R\$69,0 milhões do período comparativo. O Resultado Ajustado no semestre indica lucro no valor de R\$43,8 milhões, Margem Líquida Ajustada de 1,4%. O resultado líquido da Celesc Distribuição no período foi positivamente impactado pelo Resultado Financeiro que foi R\$57,4 milhões superior ao 6M14.

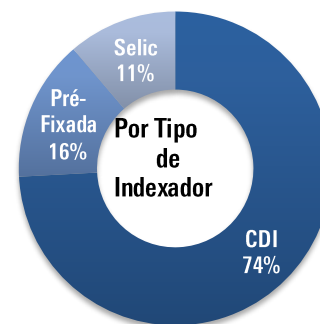
Celesc Distribuição S.A.   LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes						
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	6M14	6M15	Δ
<b>Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS</b>	<b>38,4</b>	<b>13,8</b>	<b>-64,0%</b>	<b>(69,0)</b>	<b>57,0</b>	<b>183%</b>
<b>(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios</b>	<b>8,8</b>			<b>91,9</b>		
<b>(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>47,2</b>	<b>13,8</b>	<b>-70,7%</b>	<b>23,0</b>	<b>57,0</b>	<b>148%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Resolução ANEEL 367				5,1		
Reversão de Provisão Trabalhista "Terceirizados"					(19,8)	
Provisão Cível	13,3	6,6		13,3	6,6	
<b>Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda</b>				<b>78,0</b>		
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>60,5</b>	<b>20,4</b>	<b>-66,2%</b>	<b>119,3</b>	<b>43,8</b>	<b>-63,3%</b>
Margem Líquida IFRS, exclui Receita de Construção (%)	3,1%	0,9%		-2,8%	1,8%	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	4,9%	1,3%		4,9%	1,4%	

**Endividamento**

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos detidos pela Celesc Distribuição em 30 de junho de 2015 no comparativo com o encerramento do exercício de 2014:

**Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos, Financiamentos e Mútuo**

R\$ Milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2014	em 30 de Junho de 2015	Δ
<b>Moeda Nacional</b>				
Empréstimos Bancários	116% a 121,5% CDI	375,9	446,4	18,7%
Empréstimos Bancários	7,55%	10,0	0,0	
Eletrobrás	5,00%	135,9	112,8	-17,0%
Debêntures	CDI + 1,30%	302,9	303,8	0,3%
Finame	2,5% a 8,7%	34,7	35,1	1,1%
Mútuo Celesc D/G	Selic	-	113,6	
<b>Total</b>		<b>859,4</b>	<b>1.011,7</b>	<b>17,7%</b>
<i>Curto Prazo - Circulante</i>		<i>326,7</i>	<i>181,0</i>	
<i>Longo Prazo - Um a Cinco Anos</i>		<i>518,4</i>	<i>818,7</i>	
<i>Longo Prazo - Acima de Cinco Anos</i>		<i>14,2</i>	<i>12,0</i>	


**Empréstimos Bancários**

Em 17 de janeiro de 2013, o Conselho de Administração autorizou a captação de recursos para Capital de Giro da Celesc D no valor de R\$89,0 milhões à taxa de 7,55% a.a.. Este contrato foi liquidado no primeiro trimestre de 2015. Em 11 de março de 2014, o Conselho de Administração autorizou a captação de recursos para Capital de Giro da Celesc D nos valores de R\$90,0 milhões junto ao Banco do Brasil à taxa de 116% do CDI e R\$300,0 milhões junto a Caixa Econômica Federal à taxa de 121,5% do CDI. Em 23 de janeiro de 2015, a Celesc D captou recursos no valor de R\$100,0 milhões junto ao Banco do Brasil, novamente para Capital de Giro. O pagamento será em 24 (vinte e quatro) parcelas mensais e sucessivas, vencível a primeira em 07 de fevereiro de 2016 com liquidação em 07 de janeiro de 2018 e encargos financeiros de 110% do CDI. Na reunião de 24 de março 2015, o Conselho de Administração aprovou empréstimo (Mútuo) firmado entre a Celesc Distribuição e Celesc Geração no montante de R\$110,0 milhões.

**Eletrobrás**

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, sendo alguns superiores a 96 meses, taxa de juros de 5% a.a. e taxa de administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

**Debêntures**

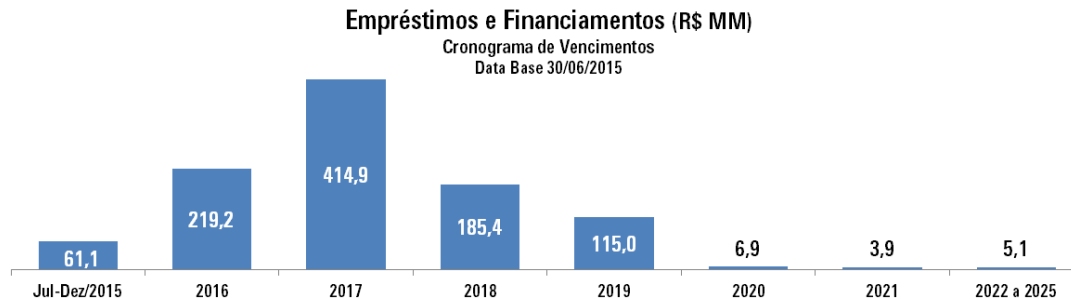
Em maio de 2013, a subsidiária Celesc Distribuição emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A, captando recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia. As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interbancários "DI", acrescidos de uma sobretaxa ou spread de 1,30% (um inteiro e trinta centésimos por cento) ao ano. A Remuneração é paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15/5/2013). A amortização em 3 (três) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º (quadragésimo oitavo) mês contado da Data de Emissão. As Debêntures têm como compromisso contratual (covenant) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2.

**Finame**

Os empréstimos contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 2,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

A dívida financeira bruta da Celesc Distribuição somava R\$1.011,7 milhões em 30 de junho de 2015, um aumento de 17,7% (+R\$152,3 milhões) em relação ao fechamento de 2014 (R\$859,4 milhões) e decorre da maior necessidade de capital de giro para fazer frente aos elevados custos com compra de energia elétrica para revenda.

O cronograma estimado de vencimento dos empréstimos e financiamentos está disposto no gráfico a seguir. No segundo trimestre de 2015, a Companhia renegotiou alguns desses contratos visando alongar o prazo das obrigações com vencimento no curto prazo.



As disponibilidades somavam R\$346,5 milhões em 30 de junho de 2015, resultando em uma dívida financeira líquida da ordem de R\$665,2 milhões, alta de 16,4% em relação aos R\$571,6 milhões apurados no fechamento de 2014. A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2015 com sua dívida financeira representando 0,8x do EBITDA dos últimos 12 meses e 0,4x seu Patrimônio Líquido conforme a tabela a seguir:

**Celesc Distribuição S.A. | Endividamento**

Dívida Financeira 2T15			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2014	em 30 de Junho de 2015	Δ
Dívida de Curto Prazo	326,7	180,7	-44,7%
Dívida Longo Prazo	532,6	831,0	56,0%
<b>Dívida Financeira Total</b>	<b>859,4</b>	<b>1.011,7</b>	<b>17,7%</b>
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	287,7	346,5	20,4%
<b>Dívida Financeira Líquida</b>	<b>571,6</b>	<b>665,2</b>	<b>16,4%</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	977,2	858,8	-12,1%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M</b>	<b>0,6x</b>	<b>0,8x</b>	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	402,7	221,6	-45,0%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M</b>	<b>1,4x</b>	<b>3,0x</b>	
Patrimônio Líquido	1.651,4	1.690,1	2,3%
<b>Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,5x</b>	<b>0,6x</b>	
<b>Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,3x</b>	<b>0,4x</b>	

As Obrigações com Pensão somaram R\$709,1 milhões, alta de 0,7%, e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDVs, outros) totalizaram R\$452,2 milhões, redução de 9,4%. A Companhia encerrou o trimestre com Dívida Líquida Ajustada (Dívida Financeira + Benefício Pós-Emprego) de R\$1.604,6 milhões, aumento de 4,5% em relação ao apurado no fechamento de 2014, representando 1,9x do EBITDA dos últimos 12 meses e 0,9x o Patrimônio Líquido da empresa, conforme quadro abaixo:

**Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Benefício Pós-Emprego**

Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego 2T15			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2014	em 30 de Junho de 2015	Δ
<b>Dívida Financeira Total</b>	<b>859,4</b>	<b>1.011,7</b>	<b>17,7%</b>
<b>(+) Benefícios Pós-Emprego Líquido</b>	<b>963,2</b>	<b>939,3</b>	<b>-2,5%</b>
Obrigações com Pensão	703,9	709,1	0,7%
Outros benefícios a empregados	499,2	452,2	-9,4%
(-) IR/CSLL diferidos <sup>1</sup>	240,0	222,0	-7,5%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	287,7	346,5	20,4%
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>1.534,8</b>	<b>1.604,6</b>	<b>4,5%</b>
<b>Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M</b>	<b>1,9x</b>	<b>1,9x</b>	
<b>Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M</b>	<b>3,8x</b>	<b>7,2x</b>	
<b>Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido</b>	<b>1,1x</b>	<b>1,2x</b>	
<b>Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,9x</b>	<b>0,9x</b>	

<sup>1</sup> ITR 2T15, Nota Explicativa 18.a

### Ratings da Celesc Distribuição e da Controladora

A Moody's América Latina Ltda (Moody's) atribuiu ratings de emissor Ba1 em escala global e Aa2.br em escala nacional à Celesc Distribuição S.A. (CELESC D). Moody's também atribuiu ratings de emissor Ba2 em escala global e Aa3.br em escala nacional à controladora da CELESC D, Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (CELESC). Ao mesmo tempo, a Moody's atribuiu ratings Ba1 e Aa2.br a BRL 300 milhões em debêntures amortizáveis sem garantia de ativos reais com vencimento em 6 anos emitidas pela CELESC D e garantidas pela CELESC no mercado local. Esta é a primeira vez que a Moody's atribui ratings à CELESC D e CELESC.

A perspectiva estável reflete a expectativa da Moody's de que CELESC D, apesar de certa deterioração nos indicadores de crédito em relação ao desempenho histórico, consiga uma redução gradual em seus custos operacionais, bem como assegurar dívida de longo prazo suficiente para financiar seu programa de investimentos em imobilizado de modo que os indicadores de crédito e a posição de liquidez permaneçam adequados para a categoria de rating Ba1/Aa2.br.

### Investimentos | CAPEX

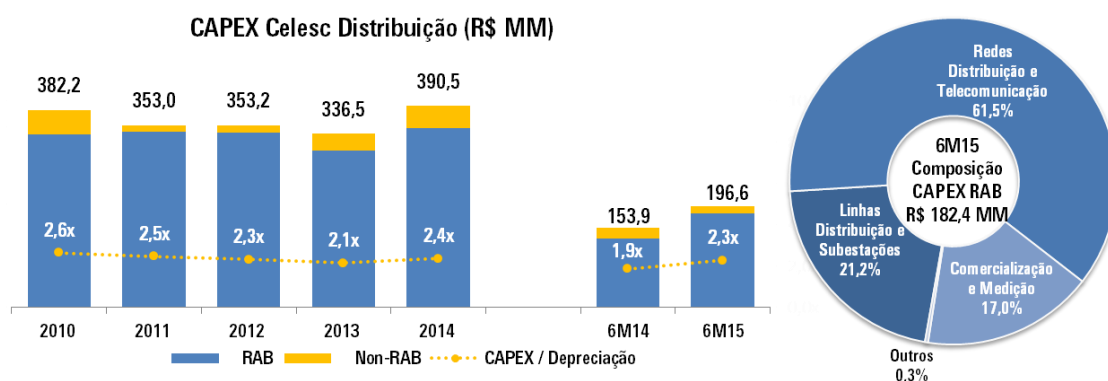
Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$196,6 milhões nos seis meses acumulados de 2015, significando CAPEX de 27,7% acima do realizado no mesmo período de 2014. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base de Remuneração Regulatória - BRR (no inglês, RAB – *Regulatory Assets Base*):

CAPEX - Celesc Distribuição S.A.

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Investimentos Distribuição</b>	<b>90,8</b>	<b>107,1</b>	<b>18,0%</b>	<b>153,9</b>	<b>196,6</b>	<b>27,7%</b>
RAB *	81,6	95,4	16,9%	132,8	182,4	37,3%
Non - RAB	9,2	11,8	27,6%	21,1	14,3	-32,4%
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>(41,3)</b>	<b>(43,7)</b>	<b>5,7%</b>	<b>(82,2)</b>	<b>(86,1)</b>	<b>4,7%</b>
<b>Relação CAPEX x Depreciação</b>	<b>2,2x</b>	<b>2,5x</b>		<b>1,9x</b>	<b>2,3x</b>	

\* RAB: Regulatory Assets Base

Os gráficos a seguir ilustram o CAPEX realizado pela empresa nos últimos anos (e sua relação com a Depreciação), bem como a composição do CAPEX em ativos elétricos realizados em 2015, os quais irão compor a Base de Remuneração Regulatória – BRR:



### 2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição

#### Prorrogação da Concessão – Medida Provisória – MP nº 579/12, Lei nº 12.783/13 e Decreto n. 8.461/15

A Celesc Distribuição S.A. tem o vencimento de seu contrato de concessão previsto para 07 de julho de 2015 conforme disposto no Contrato de Concessão n. 056/99. Com o advento da MP n.º 579/12, trazendo nova disciplina legal para a prorrogação dos contratos de concessão, em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou documento ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Em janeiro de 2013, a Medida Provisória foi convertida na Lei n. 12.783/13, mantendo a previsão de prorrogação por 30 anos. Até 03 de junho de 2015 havia uma grande expectativa em relação às regras e condições para a prorrogação das concessões de distribuição, considerando a diretriz traçada na Lei 12.783/2013. Em 03 de junho de 2015, foi então publicado o Decreto n. 8.461, disciplinando as condições para a prorrogação da concessão, bem como delegando à ANEEL a instrumentalização do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, bem como as condicionantes afetas à qualidade do serviço, à sustentabilidade econômica, à modicidade tarifária, e à racionalidade técnica, operacional e econômica. Ato contínuo, em 10 de junho de 2015, a Aneel abriu a Audiência Pública n. 038/15 com a finalidade de debater com as distribuidoras e toda a sociedade as condições propostas para a prorrogação, prazo este vencido em 13 de julho de 2015. A Celesc D, assim como outras distribuidoras e a Associação Brasileira das Distribuidoras – Abradee, apresentou inúmeras contribuições buscando o aprimoramento das regras e o melhor alinhamento para a prestação do serviço de distribuição de energia elétrica à sociedade catarinense com qualidade e sustentabilidade. Atualmente, aguarda-se o retorno da ANEEL em relação às contribuições à Audiência Pública, bem como o envio do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão para deliberação em Assembleia Geral de Acionistas da Celesc Distribuição e posterior assinatura. Atualmente a Companhia mantém atualizadas as informações e documentos necessários à habilitação da prorrogação, além de monitorar os movimentos governamentais junto ao Ministério de Minas e Energia – MME, Tribunal de Contas da União - TCU e na ANEEL.

Outros dois fatos relevantes que interferem no trâmite do processo de prorrogação a serem ponderados são: a) Ação Civil Pública n. **88411-48.2014.4.01.3400**, movida pelo Ministério Público Federal questionando a morosidade do processo junto ao MME e ANEEL, cuja liminar que suspendia o trâmite do processo já foi suspensa em recurso junto ao TRF1 em Brasília/DF; b) Decisões do TCU proferidas no processo n. **TC 003.379/2015-9** em 12/06/15 determinando que "o MME se abstenha exercer a competência prevista no art. 3º-A, inciso II, da Lei 9.427/1996, para celebrar, diretamente ou por meio de delegação, termos aditivos para a prorrogação dos contratos de distribuição vincendos, com base no Decreto 8.461/2015, até o julgamento do mérito deste processo". Apesar de diversas sinalizações dos ministros do TCU de que o processo seria resolvido até o dia 08/07, isso não se confirmou, sendo a nova data de 13/07 também não cumprida. Em 29/07 surgiu a notícia de que o relatório dos técnicos do TCU indicam a fragilidade da documentação apresentada pelo MME para legitimar as prorrogações de concessão nos moldes propostos, recomendando que estas não se procedam para as empresas que não atendam atualmente os requisitos de qualidade e sustentabilidade. As últimas notícias divulgadas apontam para uma solução em agosto.

Deste modo, entendemos que os riscos atualmente concentram-se nas condições finais a serem apresentadas pela ANEEL e o Poder Concedente para a prorrogação da Concessão, após análise das contribuições à Audiência Pública, bem como nas medidas administrativas e judiciais em curso conforme acima exposto.

#### Reajuste Tarifário Anual 2014 - [Resolução Homologatória Nº 1.770](#) e [Nota Técnica Nº 252/2014-SRE/ANEEL](#)

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2014, resultou no Índice de Reajuste Total – IRT de 23,21%, sendo 17,96% relativo ao cálculo econômico e 5,26% referente aos componentes financeiros pertinentes, rerepresentando um efeito médio de 22,62% percebido pelos consumidores cativos da Celesc. A diferença de 0,59% entre o reajuste médio calculado, de 23,21%, e o efeito médio percebido pelos consumidores, de 22,62%, diz respeito à retirada do componente financeiro positivo considerado no reajuste de 2013. O reajuste foi composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2014 (Resolução Homologatória 1.770/2014)		
	Encargos Setoriais	0,88%
Parcela A	Custos de transmissão	1,88%
	Compra de Energia	13,95%
	Parcela A	<b>16,71%</b>
Parcela B		<b>1,25%</b>
<b>Reajuste Econômico</b>		<b>17,96%</b>
	Outros Componentes Financeiros	5,26%
<b>Reajuste Total</b>		<b>23,21%</b>

**Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) Março/2015 – [Nota Técnica 35/2015](#) e Bandeiras Tarifárias**

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado pela Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), no âmbito da Reunião Pública de Diretoria realizada em 27.02.2015, aprovou, **Revisão Tarifária Extraordinária (RTE)** aplicada pela Celesc Distribuição a partir de 02.03.2015. O efeito médio da RTE percebido pelos consumidores cativos da Celesc D foi da ordem de 24,8% em relação à tarifa praticada até então, sendo composto em 21,6% com Encargos e 3,2% com Energia. Os valores divulgados pela ANEEL para a RTE têm o objetivo de cobrir o aumento do custo da compra de energia da Usina Itaipu; a elevação dos encargos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE; e também dos custos com a aquisição de energia em leilões de ajuste, necessários para atender o acréscimo da demanda. Todos esses custos integram a chamada “Parcela A” do valor das tarifas, não gerenciáveis pelas distribuidoras. A “Parcela B”, que reúne os custos gerenciáveis pela empresa não sofreu qualquer alteração na referida RTE.

Na mesma reunião que definiu os valores da RTE para cada concessionária, a ANEEL também definiu reajuste do custo das Bandeiras Tarifárias, mecanismo implantado em janeiro/2015. A Bandeira Verde significa que as condições são normais e não há acréscimo. A Bandeira Amarela, que sinaliza condições menos favoráveis de geração e representava, desde janeiro, acréscimo de R\$ 1,50 a cada 100 kWh consumido, passa a custar R\$ 2,50. A Bandeira Vermelha, acionada em condições mais custosas de geração representava acréscimo de R\$3,00 a cada 100 kWh consumidos e passará a custar R\$ 5,50.

**Reajuste Tarifário Anual 2015 - [Resolução Homologatória Nº 1.927](#) e [Nota Técnica Nº 194/2015-SRE/ANEEL](#)**

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2015 resultou em um efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da ordem de 3,61%, composto pelo Índice de Reajuste Tarifário (IRT) de 4,82% (efeito econômico resultante da atualização dos custos de Parcela A e B), do componente financeiro de 3,04% no processo atual e do efeito da retirada dos componentes financeiros considerados no processo ordinário anterior, de -4,25%. Na composição do IRT para o período 2015-2016 a Parcela A (custos não-gerenciáveis) sofreu variação de 3,84% em relação aos custos que foram acrescidos na RTE mediante componente financeiro. A Parcela B (custos gerenciáveis) representou variação de 0,98%. A Parcela B foi reajustada em 5,54%, índice resultante da variação do IGP-M do período (6,87%) menos o Fator X (1,33%), que objetiva capturar os ganhos de produtividade da concessionária. A tabela abaixo detalha a composição dos itens do reajuste:

Reajuste Tarifário 2015 (Resolução Homologatória ANEEL 1.997/2015)		
Parcela A	Encargos Setoriais	4,92%
	Custos de Transmissão	-0,34%
	Compra de Energia	-0,73%
	<b>Total Parcela A</b>	<b>3,84%</b>
Parcela B		<b>0,98%</b>
<b>Reajuste Econômico (IRT), considerando a variação tarifária da RTE de março/15</b>		<b>4,82%</b>
Componentes Financeiros do Processo Atual		3,04%
Retirada dos Componentes Financeiros do Processo Anterior		-4,25%
<b>Efeito Médio a ser percebido pelos consumidores</b>		<b>3,61%</b>

**Decreto nº 8.401 de 04 de Fevereiro de 2015 – Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias**

O Governo Federal, por meio do Decreto nº 8.401 de 04 de fevereiro de 2015, criou a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias. O Decreto estabelece que as bandeiras tarifárias deverão considerar as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN. A ANEEL, por meio da Nota Técnica nº 28 de 05 de fevereiro de 2015, regulamenta que os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias pelos agentes de distribuição deverão ser revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, sendo repassados pela CCEE aos agentes de distribuição, considerando a diferença entre os custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo e as receitas obtidas conforme cobertura tarifária vigente. As bandeiras tarifárias passam a ser acionadas conforme o seguinte critério:

- I - bandeira tarifária verde: será acionada nos meses em que o valor do Custo Variável Unitário – CVU da última usina a ser despachada for inferior ao valor de R\$ 200,00 MWh;
- II - bandeira tarifária amarela: será acionada nos meses em que o valor do CVU da última usina a ser despachada for igual ou superior a R\$ 200,00 MWh e inferior ao valor-teto do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, atualmente de R\$388,48 MWh; e
- III - bandeira tarifária vermelha: será acionada nos meses em que o valor do CVU da última usina a ser despachada for igual ou superior ao valor-teto do PLD, de R\$ 388,48 MWh.

O sistema de Bandeiras Tarifárias permite adaptar de maneira dinâmica o repasse dos custos extras da geração de energia aos consumidores via tarifa. Anteriormente, todo esse custo era repassado para a tarifa no reajuste anual ou nas revisões extraordinárias. O Governo entende ainda que a correta sinalização dos preços poderá sensibilizar a sociedade e os consumidores sobre sua

responsabilidade no uso racional de recursos naturais limitados e dos impactos ambientais e econômicos resultantes do uso não eficiente da energia. A Celesc D aplicou para seus consumidores nos meses de janeiro a março de 2015 a bandeira tarifária vermelha.

## 2.2 - Celesc Geração

### 2.2.1 Desempenho Operacional

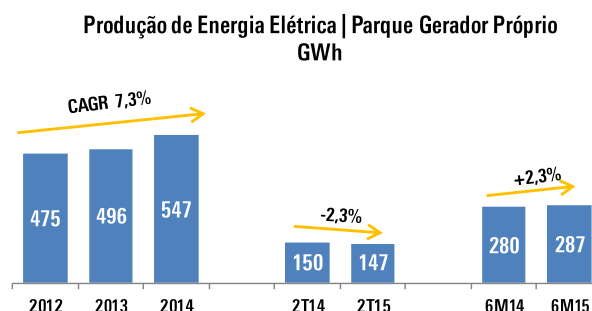
#### Produção

No 2T15 foram gerados 146.674 MWh pelas usinas da Celesc Geração, volume 2,3% inferior ao realizado no segundo trimestre de 2014. Os fatores que contribuíram para esta piora na produção se deve a baixa afluência ocorrida principalmente nas usinas Bracinho, Celso Ramos, Pery, Caveiras e Ivo Silveira. No acumulado dos seis primeiros meses do ano de 2015, foram gerados 286.894 MWh, 2,3% superior ao mesmo período do ano anterior.

O fator de capacidade global no segundo trimestre de 2015 foi de 62,9%, o que representa 1,5 p.p. (pontos percentuais) abaixo do verificado no 2T14 (64,4%). Já para o acumulado 6M15, o fator de capacidade global superou em 1,4 p.p. o ano anterior, ficando em 61,9%.

#### Celesc Geração S.A. | Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Parque Gerador Próprio</b>	<b>150.100</b>	<b>146.674</b>	<b>-2,3%</b>	<b>280.314</b>	<b>286.894</b>	<b>2,3%</b>
FCH Palmeiras	30.849	36.375	17,9%	62.590	72.351	15,6%
FCH Bracinho	21.434	17.262	-19,5%	43.264	33.485	-22,6%
FCH Garcia	16.359	17.375	6,2%	30.118	33.979	12,8%
FCH Cedros	13.451	14.715	9,4%	28.502	28.496	0,0%
FCH Salto	3.920	8.718	122,4%	10.760	16.176	50,3%
FCH Celso Ramos	9.502	8.492	-10,6%	16.260	19.006	16,9%
FCH Pery	39.359	29.681	-24,6%	58.998	54.459	-7,7%
FCH Caveiras	7.109	6.315	-11,2%	13.630	13.375	-1,9%
CGH Ivo Silveira	5.439	5.394	-0,8%	10.855	10.824	-0,3%
CGH Piraí	1.058	1.124	6,2%	2.266	2.204	-2,7%
CGH Rio do Peixe	1.000	601	-39,9%	1.978	1.644	-16,9%
CGH São Lourenço	620	623	0,4%	1.093	894	-18,2%
<b>Fator de Capacidade Global</b>	<b>64,4%</b>	<b>62,9%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>	<b>60,5%</b>	<b>61,9%</b>	<b>+1,4 p.p.</b>



### 2.2.2 - Desempenho Econômico-Financeiro

#### Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>44,9</b>	<b>43,4</b>	<b>-3,3%</b>	<b>106,7</b>	<b>80,7</b>	<b>-24,3%</b>
Deduções da Receita Operacional	(3,8)	(3,0)	-19,1%	(7,7)	(6,3)	-18,4%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>41,2</b>	<b>40,4</b>	<b>-1,9%</b>	<b>99,0</b>	<b>74,4</b>	<b>-24,8%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(10,5)	(21,4)	105%	(21,2)	(37,8)	78,4%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(0,5)	(4,0)	788%	(1,0)	(4,6)	339%
<i>Despesas Operacionais</i>	(10,0)	(17,4)	73,6%	(20,1)	(33,2)	64,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2,2)	0,0	102%	(2,2)	(0,4)	82,4%
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>28,5</b>	<b>19,0</b>	<b>-33,2%</b>	<b>75,6</b>	<b>36,2</b>	<b>-52,1%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>41,4</b>	<b>34,8</b>	<b>-15,9%</b>	<b>101,5</b>	<b>67,3</b>	<b>-33,7%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	100,6%	86,2%		102,5%	90,4%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>4,5</b>	<b>4,1</b>	<b>-8,5%</b>	<b>5,8</b>	<b>8,1</b>	<b>39,6%</b>
<b>LAIR</b>	<b>33,0</b>	<b>23,2</b>	<b>-29,8%</b>	<b>81,4</b>	<b>44,3</b>	<b>-45,5%</b>
IR/CSLL	(9,9)	(7,4)		(26,3)	(13,4)	
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>23,1</b>	<b>15,8</b>	<b>-31,6%</b>	<b>55,1</b>	<b>30,9</b>	<b>-43,9%</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	56,0%	39,1%		55,6%	41,5%	

#### Destaques do Resultado

A Receita Operacional Líquida da Celesc Geração apresentou queda de 1,9% no trimestre e de 24,8% nos seis primeiros meses de 2015, reflexo da redução na quantidade de energia disponível para liquidação no mercado de curto prazo (CCEE) e da queda no PLD médio verificada entre os períodos, observados principalmente no resultado acumulado no ano. Com isso, o EBITDA no 2T15, já

ajustado pelos efeitos da reversão de provisão para perda do Ativo Imobilizado, apresentou recuo 9,2%, atingindo o valor de R\$31,2 milhões. O Lucro Líquido ajustado apurado no trimestre foi de R\$13,4 milhões, 27,1% inferior ao mesmo período de 2014.

Celesc Geração S.A.   Resultado Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)						
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	34,4	31,2	-9,2%	87,4	60,2	-31,2%
Margem EBITDA Ajustada (%)	83,5%	77,3%		88,3%	80,8%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	18,4	13,4	-27,1%	45,8	26,2	-42,8%
Margem Líquida Ajustada (%)	44,7%	33,2%		46,2%	35,2%	

## Receita Operacional Bruta

Celesc Geração S.A.   Receita Operacional Bruta						
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>44,9</b>	<b>43,4</b>	<b>-3,3%</b>	<b>106,7</b>	<b>80,7</b>	<b>-24,3%</b>
Fornecimento de Energia	11,5	17,5	52,4%	22,5	34,7	54,6%
Suprimento de Energia	11,3	2,1	-81,7%	15,4	12,8	-16,9%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	22,1	23,9	7,8%	68,9	33,3	-51,7%

A Receita Operacional Bruta - ROB da Celesc Geração somou R\$43,4 milhões no 2T15, reduzindo em 3,3% quando comparada ao 2T14. No acumulado do ano a queda da ROB é ainda maior, tendo apresentado redução de 24,3%. Tal variação no período é explicada principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) a redução na quantidade de energia disponível para liquidação no mercado de curto prazo, sendo que a CCEE aplicou o fator de ajuste da garantia física (GSF), reduzindo a garantia física das usinas hidrelétricas de todos os participantes do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia;
- (ii) o PLD médio de R\$612,26 no período de 2014 versus PLD médio de R\$388,48 em 2015, redução de 36,5%.

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada no segundo trimestre e acumulado de 2015 para cada um dos segmentos.

Celesc Geração S.A.   Energia Faturada						
QUANTIDADE ENERGIA FATURADA (GWh)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica</b>	<b>155,7</b>	<b>142,7</b>	<b>-8,4%</b>	<b>315,6</b>	<b>261,1</b>	<b>-17,3%</b>
Industrial	52,1	70,5	35,3%	106,3	141,7	33,4%
Comercial, Serviços e Outros	23,1	-		45,4	-	
Suprimento de Energia	31,1	5,5	-82,4%	54,1	32,6	-39,8%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	49,4	66,7	35,1%	109,8	86,8	-21,0%
<b>Preço Médio de Venda SEM CCEE (R\$/MWh)</b>	<b>208,71</b>	<b>257,64</b>	<b>23,4%</b>	<b>184,69</b>	<b>272,35</b>	<b>47,5%</b>
<b>Preço Médio de Venda COM CCEE (R\$/MWh)</b>	<b>315,80</b>	<b>329,32</b>	<b>4,3%</b>	<b>333,57</b>	<b>321,39</b>	<b>-3,7%</b>

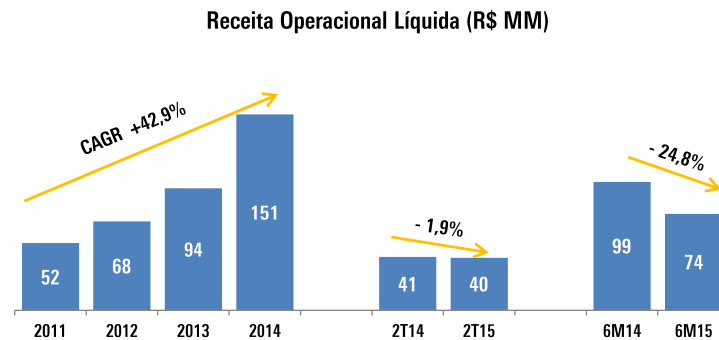
O preço médio da energia comercializada pela Celesc Geração em seus contratos de longo prazo apresentou alta de 23,4% no 2T15. No entanto, quando considerada também a liquidação no mercado de curto prazo, o preço médio do mix comercializado pela geradora apresenta elevação de apenas 4,3%.

Destaca-se que o aumento de 35,3% com a liquidação de curto prazo na CCEE, em comparação com o mesmo período de 2014, é resultado da compra de 16MW de energia para comercialização a partir de abril/2015, quantidade não foi comprometida em contratos de venda, e por isso aumentou o lastro da Celesc Geração a ser liquidado na CCEE. Ainda assim, o total de energia faturada teve decréscimo de 8,4% no 2T15 e 17,4% no acumulado 6M15, impacto direto da redução do saldo de garantia física da Celesc Geração em decorrência da aplicação do fator GSF sobre o mesmo.

## Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Geração apresenta crescimento expressivo desde o exercício de 2011, reflexo da não adesão à renovação antecipada das concessões das PCHs que compõem o parque gerador próprio, combinada à conjuntura favorável

dos preços de energia praticados no mercado de curto prazo. No entanto, no segundo trimestre de 2015 a ROL alcançou o montante de R\$40,4 milhões o que representa queda de 1,9% em relação ao mesmo período de 2014, já explicada pelos motivos destacados acima.



### Custos e Despesas Operacionais

**Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(10,5)</b>	<b>(21,4)</b>	<b>105%</b>	<b>(21,2)</b>	<b>(37,8)</b>	<b>78,4%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(4,0)</b>	<b>788%</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(4,6)</b>	<b>339%</b>
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	(0,1)	(3,5)	3410%	(0,2)	(3,5)	1993%
Encargos do Uso do Sistema	(0,4)	(0,6)	56,3%	(0,9)	(1,1)	25,3%
<b>PMSO</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(5,2)</b>	<b>25,7%</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>11,2%</b>
Pessoal e Administradores	(2,9)	(3,1)	7,8%	(5,5)	(5,8)	5,0%
Material	(0,1)	(0,3)	478%	(0,1)	(0,4)	295%
Serviços de Terceiros	(0,8)	(1,2)	45,5%	(1,6)	(3,1)	96,9%
Provisões, líquidas	(0,0)	0,0	-100%	(0,2)	0,0	-100%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(0,1)	0,0	-100%	(0,3)	0,0	-100%
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(0,2)	(0,3)	72,6%	(0,5)	(0,6)	30,1%
Outras Receitas / Despesas	0,0	(0,2)	-479%	(0,2)	0,6	381%
<b>Provisão/Reversão Teste Impairment, líquidas</b>	<b>7,0</b>	<b>3,6</b>	<b>-49,1%</b>	<b>14,1</b>	<b>7,1</b>	<b>-49,3%</b>
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>(12,9)</b>	<b>(15,8)</b>	<b>22,0%</b>	<b>(25,9)</b>	<b>(31,1)</b>	<b>20,0%</b>

A análise dos custos da subsidiária de geração de energia elétrica deve ser realizada desconsiderando os efeitos das provisões/reversões relativas ao teste *impairment* aplicado anualmente às usinas do parque gerador próprio. Esses efeitos, que desde 2012 visam refletir os ganhos e perdas com o Ativo Imobilizado, representaram reversão de R\$3,6 milhões no 2T15 e de R\$7,1 milhões no acumulado do ano. O menor valor da reversão neste exercício se deve ao fato de que o teste *impairment* realizado recentemente elevou o valor do Ativo Imobilizado da Celesc Geração, impactando também na conta Depreciação (+R\$ 5,2 milhões no 6M15).

Os custos com Energia Elétrica apresentaram expressivo aumento no 2T15 em relação ao mesmo período do ano anterior, devido basicamente ao início da compra de energia de fonte convencional para revenda (comercialização), contrato com vigência até 31/03/2025. Os Custos e Despesas Operacionais recorrentes com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros (PMSO) somam R\$5,2 milhões no 2T15, alta de 25,7% (R\$1,1 milhão) quando comparado ao 2T14. No acumulado dos seis primeiros meses de 2015 o PMSO da Celesc G cresceu 11,2% (R\$0,9 milhão).

### EBITDA e Lucro Líquido

A análise dos resultados da Celesc Geração também deve ser realizada eliminando os efeitos das provisões/reversões relativas ao teste *impairment* aplicado anualmente às usinas do parque gerador próprio (Ativo Imobilizado). Nesse sentido, conforme quadro apresentado abaixo, o EBITDA Ajustado da Companhia somou R\$31,2 milhões no trimestre, queda de 9,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e Margem EBITDA Ajustada de 77,3%. A queda no desempenho se deve pelos motivos já apresentados anteriormente, quais sejam, a redução na quantidade de energia disponível para venda (efeito GSF) e a queda no PLD médio

verificada entre os períodos. No acumulado 2015, o EBITDA Ajustado somou R\$60,2 milhões o que representa uma Margem Líquida de 80,8% (7,5 p.p.<sup>6</sup> abaixo da margem apurada no 6M14).

**Celesc Geração S.A. | Conciliação do EBITDA IFRS**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>23,1</b>	<b>15,8</b>	<b>-31,6%</b>	<b>55,1</b>	<b>30,9</b>	<b>-43,9%</b>
(+) IR e CSLL	9,9	7,4		26,3	13,4	
(+) Resultado Financeiro	(4,5)	(4,1)		(5,8)	(8,1)	
(+) Depreciação e Amortização	12,9	15,8		25,9	31,1	
<b>EBITDA</b>	<b>41,4</b>	<b>34,8</b>	<b>-15,9%</b>	<b>101,5</b>	<b>67,3</b>	<b>-33,7%</b>
<b>Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	(7,0)	(3,6)		(14,1)	(7,1)	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>34,4</b>	<b>31,2</b>	<b>-9,2%</b>	<b>87,4</b>	<b>60,2</b>	<b>-31,2%</b>
Margem EBITDA IFRS (%)	100,6%	86,2%		102,5%	90,4%	
Margem EBITDA Ajustada (%)	83,5%	77,3%		88,3%	80,8%	

O Lucro Líquido IFRS apurado no segundo trimestre de 2015 somou R\$15,8 milhões, 31,6% (ou R\$7,3 milhões) inferior ao mesmo período do ano anterior. Os efeitos não-recorrentes (ganhos e perdas com o teste de *impairment* aplicado ao Ativo Imobilizado) representaram reversão de R\$2,4 milhões no lucro do 2T15. Ajustando-se o Lucro Líquido por esses efeitos, o Lucro da Celesc Geração somou R\$13,4 milhões no 2T15 (Margem Líquida Ajustada de 33,2%). No 6M15, o Lucro Líquido ajustado somou R\$26,2 milhões o que representa uma Margem Líquida de 35,2% (11,0 p.p. abaixo da margem líquida apurada no 6M14).

**Celesc Geração S.A. | Ajustes de Lucro/Prejuízo Líquido**

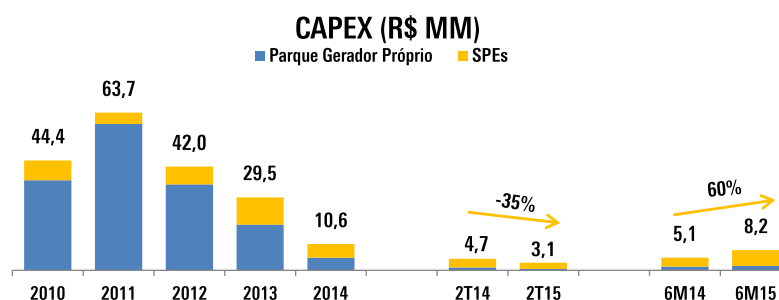
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Lucro/Prejuízo Líquido (Reportado IFRS)</b>	<b>23,1</b>	<b>15,8</b>	<b>-31,6%</b>	<b>55,1</b>	<b>30,9</b>	<b>-43,9%</b>
<b>Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	(4,6)	(2,4)		(9,3)	(4,7)	
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>18,4</b>	<b>13,4</b>	<b>-27,1%</b>	<b>45,8</b>	<b>26,2</b>	<b>-42,8%</b>
Margem Líquida IFRS (%)	56,0%	39,1%		55,6%	41,5%	
Margem Líquida Ajustada (%)	44,7%	33,2%		46,2%	35,2%	

**Investimentos | CAPEX**

No segundo trimestre de 2015 foram investidos pela Celesc Geração R\$3,1 milhões, valor 34,5% inferior do que o investido no mesmo período de 2014. Nos seis primeiros meses de 2015 o investimento total somou R\$8,2 milhões, dos quais R\$6,2 milhões se referem à participação da empresa na SPE Garça Branca, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em março/15.

**Celesc Geração S.A. | CAPEX**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Investimentos Celesc Geração</b>	<b>4,7</b>	<b>3,1</b>	<b>-34,5%</b>	<b>5,1</b>	<b>8,2</b>	<b>60,4%</b>
Investimentos em SPEs	3,6	2,5	-29,6%	3,6	6,4	78,8%
Usinas Parque Gerador Próprio	1,1	0,5	-50,7%	1,5	1,7	16,1%



<sup>6</sup> pontos percentuais.

### 2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração

#### Portaria MME nº 218 de 15 de maio de 2015

O Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 218 de 15 de maio 2015 (publicada no DOU nº 92, Seção 1, pág. 62), determinou a ANEEL promover Leilão para licitação das concessões de diversas Usinas Hidrelétricas – UHE, dentre as quais 05 (cinco) PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia haviam deliberado pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões (Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013). Conforme regramento setorial estabelecido pela referida Lei, após o término da concessão, a usina será licitada na modalidade de receita por tarifa, estabelecida através da Receita Anual de Geração – RAG. A Companhia está avaliando as condições para participação no referido leilão (previsto para setembro/2015) que envolverá as usinas listadas abaixo:

#### Parque Gerador Próprio | Usinas incluídas na Portaria do MME nº 218 de 15/05/2015

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	16,70
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
<b>Total - MW</b>			<b>63,20</b>	<b>44,60</b>

#### Vencimento da concessão da Pequena Central Hidrelétrica – PCH Garcia

O termo final da concessão da Usina Garcia foi em 07 de Julho de 2015. O Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 255 de 11 de junho 2015, definiu a Celesc G como responsável pela prestação do serviço de geração de energia elétrica da Usina Garcia, com vistas a garantir a continuidade do serviço, tendo início dia 08 de julho 2015 e vigorando até a assunção do concessionário vencedor da licitação da usina. A Resolução Homologatória ANEEL n. 1.924 de 28 de julho de 2015 definiu a Receita Anual de Geração – RAG a ser percebida pela PCH Garcia.

#### Concessão PCH Caveiras

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no dia 08 de julho de 2013, o requerimento para conhecer as condições para prorrogação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018. Recentemente houve a análise e aprovação do pedido pela Diretoria da ANEEL onde foi divulgada a receita anual de geração – GAG para a usina. Atualmente estão sendo realizados os estudos para análise de viabilidade da prorrogação da concessão no regime de cotas instaurado pela MP 579/12. A empresa também aguarda a convocação da ANEEL para a assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão.

#### Concessão PCH Pery

A Celesc Geração mantém questionamento por meio da Justiça Federal, que tem por objeto a prorrogação do prazo de concessão da Usina Pery nos moldes do art. 26, parágrafo sétimo da Lei n.º 9.427/96, ou alternativamente, a prorrogação pelo regime híbrido, recomendado pela ANEEL.

#### Registro de CGHs

Com o propósito de alinhar os regimes de exploração de todas as usinas da Celesc Geração às melhores condições de mercado, bem como à legislação setorial, as CGHs Rio do Peixe, Pirai e São Lourenço estão em processo de conversão do regime de concessão de “serviço público”, para o “registro” junto a ANEEL, sendo que a usina São Lourenço já teve seu registro aprovado pelo órgão regulador no dia 05 de agosto de 2014. A CGH Pirai teve recentemente a anuência da ANEEL para a conversão do seu regime, quando do término do prazo de concessão, em 07 de julho de 2015, sendo que atualmente está em tramitação junto a agência reguladora o registro definitivo da usina.

#### Usina Ivo Silveira – Conversão do Regime para CGH

O novo regramento legal instituído pela Lei n. 13.097/15, estendeu os benefícios de enquadramento de usinas como CGH para aquelas que possuem potência instalada entre 1MW e 3MW. Como a Usina Ivo Silveira possui 2,6MW surgiu a dúvida sobre a aplicação imediata desta nova regra para as usinas que foram afetadas pela MP 579/12, como é o caso da Usina Ivo Silveira. Após atuações da Celesc junto ao MME e ANEEL objetivando alinhar o entendimento quanto ao enquadramento automático como CGH

após o término de seu prazo de concessão (07/07/2015), obtivemos retorno positivo quanto a viabilidade desta conversão, através da publicação da Resolução Autorizativa n. 5.362 em 22 de julho de 2015, extinguindo a concessão da Usina Ivo Silveira e viabilizando a solicitação de registro da usina como CGH, processo já em curso perante o órgão regulador. Com a finalidade de legitimar a mudança do regime de concessão também será firmado Termo Aditivo ao Contrato Concessão n. 006/2013.

#### **Concessão PCH Celso Ramos**

Com o projeto de ampliação da ordem de 7,2MW (5,4MW para 12,6MW) aprovado pelo Órgão Regulador ([Despacho Aneel nº 115/2014](#)), a Companhia encaminhou toda a documentação necessária à ANEEL, sendo que na 8ª REUNIÃO PÚBLICA ORDINÁRIA da Diretoria da ANEEL, realizada em 17 de março de 2015, obteve a autorização para o início das obras de ampliação, bem como, a prorrogação do prazo de concessão por 20 (vinte) anos, com base no disposto no § 7º do art. 26 da Lei nº 9.427/1996 ([Resolução Autorizativa nº. 5.078](#)). O prazo para as obras de ampliação da usina encerram-se no ano de 2021.

#### **Fator de ajuste da garantia física – GSF**

A Celesc Geração, entrou com uma Ação Ordinária Judicial contra a ANEEL requerendo que a mesma determine à CCEE a revisão da forma de cálculo do MRE, bem como que lhe seja garantido o aporte de energia equivalente à garantia física – GSF.

Em pedido de tutela antecipada, a Celesc G solicitou:

- i) que a ANEEL determine que a CCEE aloque mensalmente à autora montante de energia equivalente aos 100% da GSF;
- ii) caso o item i) não seja deferido, que garanta à autora o equivalente de energia aos 95% da GSF ;
- iii) ou subsidiariamente, montante de energia elétrica equivalente ao que seria a geração total do MRE caso não houvesse a garantia física.

Requeru ainda, que os itens (i), (ii) ou (iii), mencionados acima, sejam antecipadamente assegurados até o trânsito em julgado da ação.

Em resumo, a Celesc Geração busca a suspensão do registro dos custos incorridos pelos geradores hidrelétricos, decorrentes da aplicação do *Generation Scaling Factor* - GSF, uma vez que a frustração da geração hidrelétrica no cenário atual decorre tanto de ordem estrutural quanto conjuntural.

O GSF representa um índice que expressa a razão entre o somatório de toda a energia produzida pelas usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE e o somatório das garantias físicas das usinas. Entre os anos 2005 e 2012, o GSF anual do MRE sempre ficou acima de 100%, não onerando os geradores hidrelétricos. A partir de 2013, este cenário começou a se inverter, agravando-se severamente em 2014, quando ficou abaixo dos 100% durante todo o ano. Para o ano 2015, os valores registrados foram de 80,6% em janeiro, 78,6% em fevereiro, 78,3% em março e 82,5% em abril. O GSF abaixo dos 100% impôs aos geradores um ajuste em sua garantia física no âmbito do MRE, o qual fica aquém do montante de seus contratos de comercialização de energia e que obriga os geradores a adquirir a energia deficitária ao preço do mercado livre.

Em 05 de agosto de 2015, foi emitida a decisão judicial pela 5ª Vara Federal, do Tribunal Regional Federal da Primeira Região, deferindo o pedido liminar vindicado, concedendo parcialmente a tutela antecipada e determinando que a ANEEL e a CCEE abstenham-se de proceder ao ajuste do MRE, caso haja geração total do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE – em montante inferior à garantia física desse mesmo conjunto, de forma a limitar a incidência do fator de ajuste GSF ao percentual máximo de 5% (cinco por cento) do total da garantia física das demandantes.

A decisão judicial também suspendeu a contabilização e cobrança da parcela a vencer (liquidação) no dia 05 de julho de 2015, e demais, através do Mecanismo Auxiliar de Cálculo, tudo até ulterior decisão deste juízo, sob pena de multa diária no montante de R\$50.

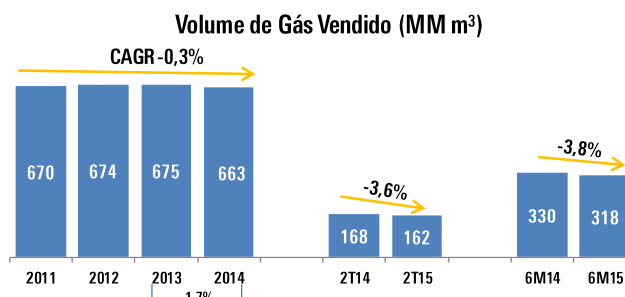
## 2.3 – SCGÁS

### 2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 2T15 foi de 162.297 mil m<sup>3</sup>, 3,6% inferior ao 2T14. Destaque para o segmento industrial que, afetado pela conjuntura econômica adversa, apresentou queda de 3,0% no trimestre quando comparado ao mesmo período de 2014. No acumulado do ano, as vendas totais foram 3,8% menores (somaram 317.502 mil m<sup>3</sup>) do que o comercializado nos seis primeiros meses de 2014.

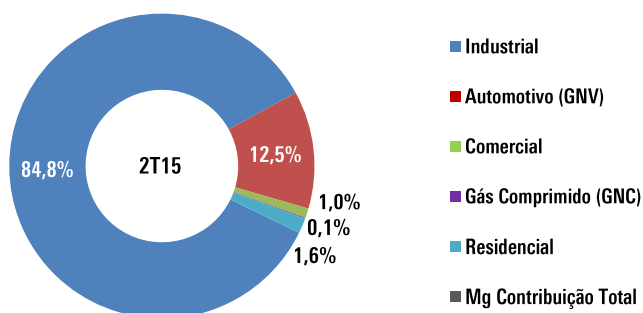
#### SCGÁS S.A. | Venda de Gás por Segmento

Volume (mil m <sup>3</sup> )	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
Industrial	141.632	137.337	-3,0%	275.715	267.684	-2,9%
Automotivo (GNV)	22.466	21.188	-5,7%	46.002	42.419	-7,8%
Comercial	1.568	1.512	-3,6%	2.921	2.895	-0,9%
Residencial	231	270	16,9%	362	426	17,7%
Gás Comprimido (GNC)	2.382	1.990	-16,5%	4.964	4.078	-17,8%
<b>Total</b>	<b>168.279</b>	<b>162.297</b>	<b>-3,6%</b>	<b>329.964</b>	<b>317.502</b>	<b>-3,8%</b>

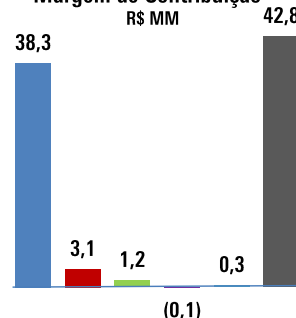


A Margem de Contribuição, ou seja, o resultado bruto das vendas da SCGÁS no 2T15 foi de R\$ 42,8 milhões. A seguir, nos gráficos, a representação de cada segmento de consumo no volume de vendas no trimestre e respectiva participação na margem de contribuição:

#### Volume de Gás por Segmento



#### Margem de Contribuição\* R\$ MM



\* Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás. É calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida. Não inclui os custos operacionais da empresa.

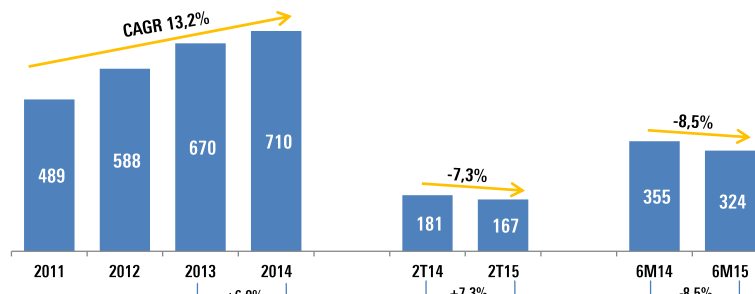
### 2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

#### SCGÁS S.A. | Principais Indicadores Financeiros

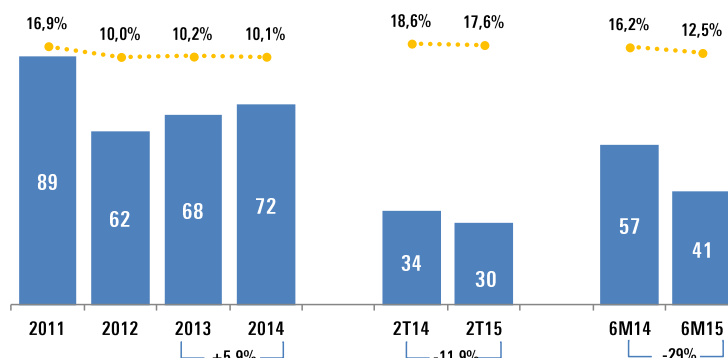
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
Receita com Fornecimento de Gás Natural	231,3	214,8	-7,1%	452,4	418,0	-7,6%
Receita de Construção	8,3	6,9	-16,9%	14,0	15,7	12,1%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>239,6</b>	<b>221,7</b>	<b>-7,5%</b>	<b>466,4</b>	<b>433,7</b>	<b>-7,0%</b>
Deduções da Receita Operacional	(50,8)	(47,5)	-6,5%	(97,9)	(93,7)	-4,3%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>188,8</b>	<b>174,2</b>	<b>-7,7%</b>	<b>368,5</b>	<b>340,0</b>	<b>-7,7%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(161,6)	(150,7)	-6,7%	(323,9)	(323,6)	-0,1%
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>27,2</b>	<b>23,5</b>	<b>-13,6%</b>	<b>44,6</b>	<b>16,4</b>	<b>-63,2%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>33,5</b>	<b>29,5</b>	<b>-11,9%</b>	<b>57,3</b>	<b>40,7</b>	<b>-29,0%</b>
Margem EBITDA Ajustada* (%)	18,6%	17,6%		16,2%	12,5%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>0,7</b>	<b>(1,0)</b>	<b>-246%</b>	<b>1,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>-168%</b>
IR/CSLL	(9,3)	(6,1)		(15,4)	(5,3)	
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>18,6</b>	<b>16,3</b>	<b>-12,1%</b>	<b>30,4</b>	<b>10,3</b>	<b>-66,2%</b>
Margem Líquida Ajustada* (%)	10,3%	9,8%		8,6%	3,2%	

\* Margens Ajustadas, pois excluem Receita de Construção.

A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no segundo trimestre de 2015 foi de R\$221,7 milhões, 7,5% inferior ao registrado no 2T14. A Receita Operacional Líquida – ROL da SCGÁS no segundo trimestre de 2015 foi de R\$174,2 milhões, queda de 7,7% em relação ao 2T14. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL da distribuidora de gás natural soma R\$167,3 milhões no 2T15, o que representa uma queda de 7,3% no comparativo com o mesmo período de 2014.

**Receita Operacional Líquida SCGÁS (R\$ MM)**  
EXCLUÍ RECEITA DE CONSTRUÇÃO


A queda da receita é consequência da queda de aproximadamente 4% nas vendas (2T15 e 6M15), reflexo da conjuntura econômica desfavorável. A SCGÁS obteve autorização para aplicar reajuste tarifário a partir de fevereiro/15, no entanto a magnitude do reajuste<sup>7</sup> foi insuficiente para cobrir os custos incorridos com a compra do insumo. Como reflexo da queda da ROL, o EBITDA acumulado no semestre teve queda de 29,0% no comparativo com o mesmo período de 2014. A Companhia apurou Lucro Líquido do trimestre da ordem de R\$16,3 milhões (12,1% inferior ao 2T14). No acumulado do ano, o Lucro Líquido somou R\$10,3 milhões, queda de 66,2%.

**EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA (%)**


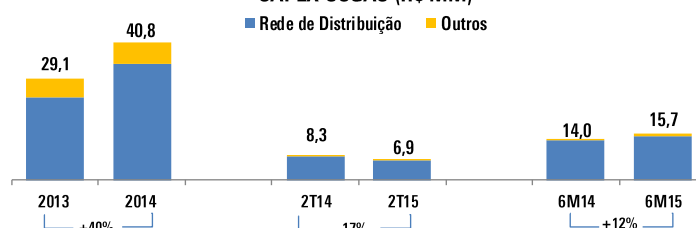
A Agência Reguladora do Estado de Santa Catarina (Agesc) homologou no dia 04 de agosto de 2015 um novo reajuste, que entrará em vigor a partir de 16 de agosto. O impacto médio do reajuste será de 3,46% para o setor industrial e 3,31% para o comercial, dependendo da faixa de consumo. Para os segmentos residencial e veicular, que tem valor fixo, o impacto será, respectivamente, de 1,81% e 3,58%. O reajuste atende parcialmente ao pedido da SCGÁS, que solicitou em julho a atualização do custo do gás em 7,87%, devido à alta do dólar nos últimos meses.

**Investimentos**

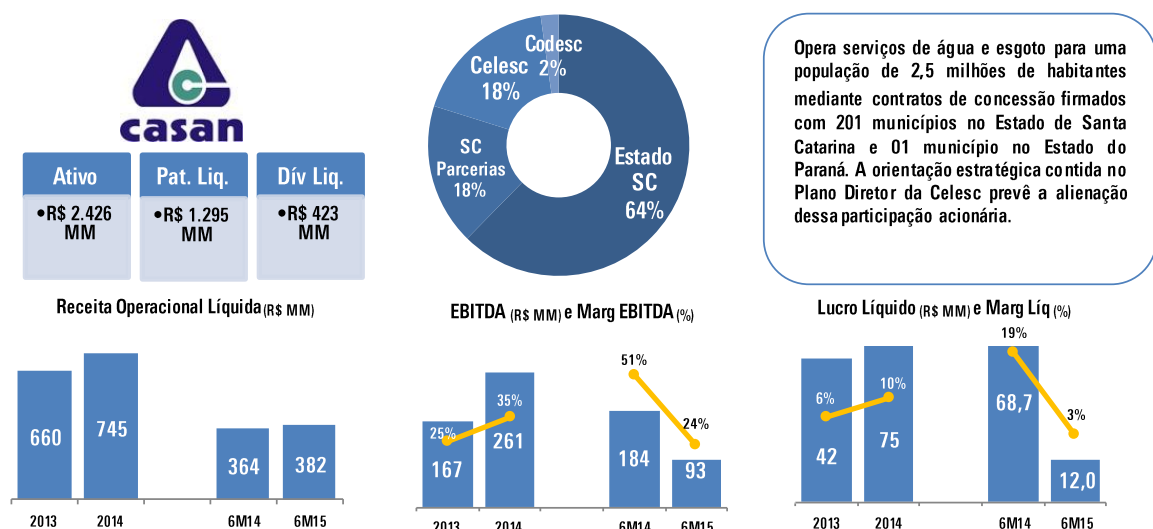
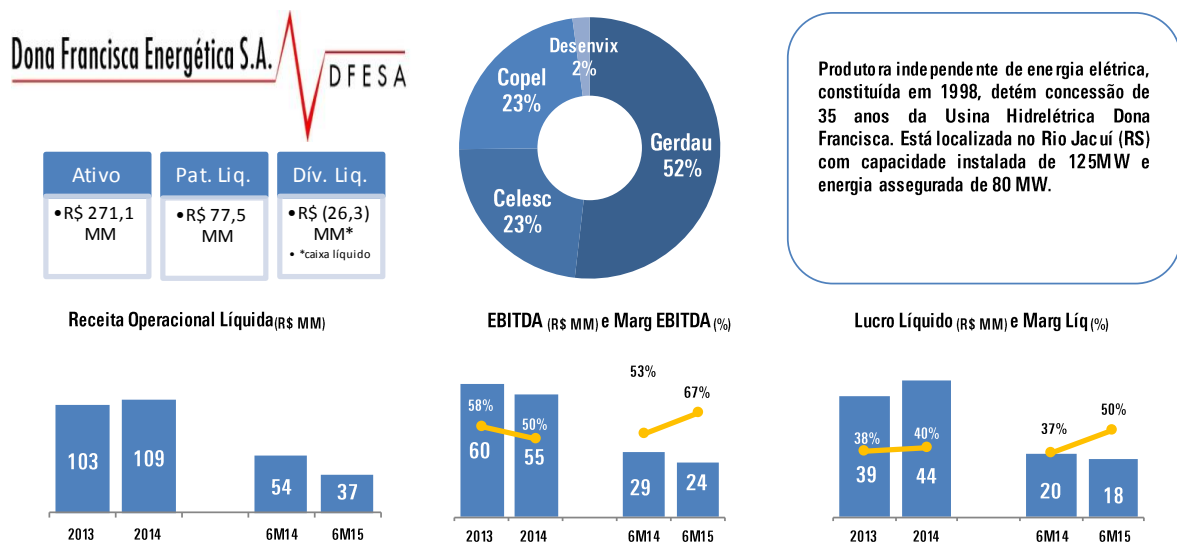
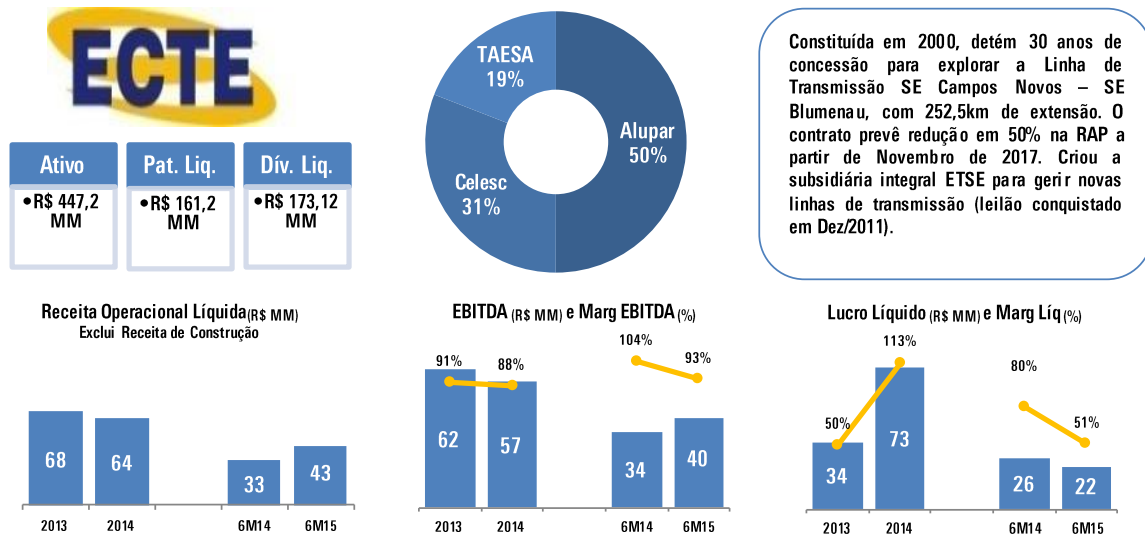
Os Investimentos realizados no 2T15 somaram R\$6,9 milhões, 17,4% abaixo do registrado no 2T14. Na expansão da Rede de Distribuição de Gás Natural foram investidos R\$6,4 milhões, 19,0% inferior ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, os investimentos totais somam R\$15,7 milhões (alta de 11,8%), sendo majoritariamente destinados a expansão da rede de distribuição de gás natural conforme demonstra o gráfico a seguir:

**SCGÁS S.A. | CAPEX**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Rede de Distribuição</b>	<b>7,9</b>	<b>6,4</b>	<b>-19,0%</b>	<b>13,4</b>	<b>14,8</b>	<b>10,4%</b>
Expansão	6,7	5,1	-23,4%	11,2	12,3	10,1%
Gastos Adm.Obras Diretos	1,1	1,2	10,5%	2,1	2,3	10,2%
Estudo e Projetos - Projetos Básicos	0,1	0,0	-51,3%	0,1	0,1	48,7%
Outros	0,4	0,5	14,5%	0,6	0,9	43,0%
<b>Total</b>	<b>8,3</b>	<b>6,9</b>	<b>-17,4%</b>	<b>14,0</b>	<b>15,7</b>	<b>11,8%</b>

**CAPEX SCGÁS (R\$ MM)**


<sup>7</sup> O segmento industrial teve reajuste no valor da tarifa bruta entre 0,27% até 0,67%, dependendo da faixa de consumo. Já o residencial sofreu variação de 0,32%, o GNV (Gás Natural Veicular) reajuste de 0,63% e o comercial tem tarifa com valor em cascata dependendo da faixa de consumo.

**2.4 – Demais Participações** (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada)


### 3 – Holding

#### 3.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora

Os resultados de cada uma das participações detidas pela controladora Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC estão apresentados no quadro abaixo:

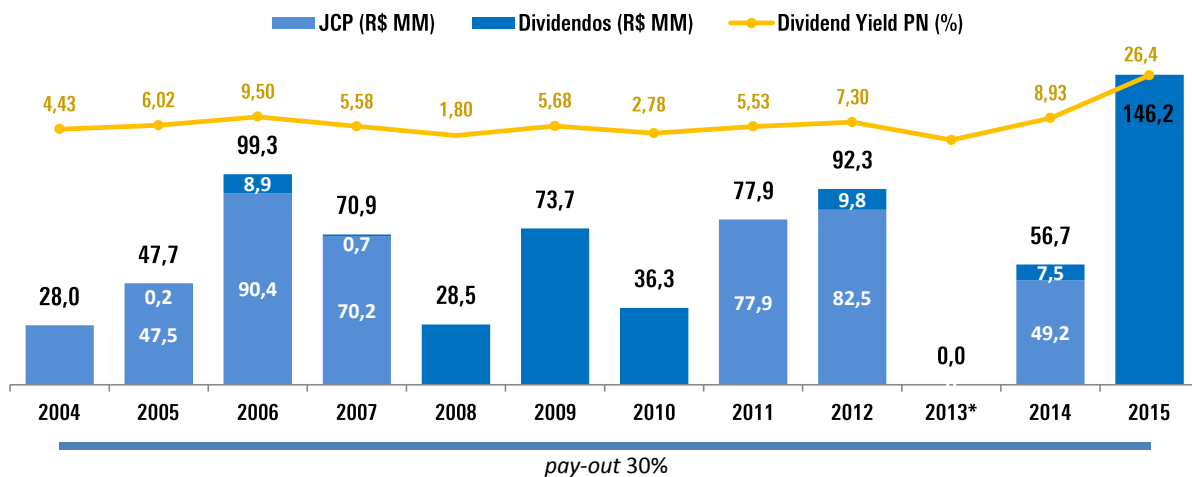
**Controladora | Resultado das Participações Societárias**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
Celesc Distribuição (100%)	38,4	13,8	-64,0%	(69,0)	57,0	183%
Celesc Geração (100%)	23,1	15,8	-31,6%	55,1	30,9	-43,9%
SCGÁS (17%)	3,2	2,8	-12,1%	5,2	1,7	-66,2%
ECTE (30,9%)	4,2	3,2	-22,8%	8,0	6,7	-15,7%
DFESA (23%)	2,4	2,0	-15,8%	4,7	4,2	-9,7%
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>71,2</b>	<b>37,6</b>	<b>-47,1%</b>	<b>4,0</b>	<b>100,6</b>	<b>2446%</b>

#### 3.2 – Dividendos

A Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária - AGOE de 30 de abril de 2015 aprovou distribuir R\$146,2 milhões em proventos relativos ao exercício de 2014. Este valor é 158% maior que o montante distribuído em 2014 (R\$56,7 milhões) relativo ao resultado do exercício de 2013, e representa um Dividend Yield de 26,4%, o maior da história da Celesc. Os dividendos são de R\$3,57717039 por ação ordinária (CLSC3) e de R\$3,93488743 por ação preferencial (CLSC4). O pagamento será realizado em duas parcelas: a primeira foi paga em 30 de junho de 2015 (50%) e a segunda prevista para pagamento em 30 de dezembro de 2015 (50%).

Desde 2007, a companhia pratica um *pay-out* (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, cinco pontos percentuais (5 p.p.) acima do mínimo obrigatório e estatutário. O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



\* Não houve distribuição em 2013 em função do prejuízo apurado pela companhia no exercício de 2012;

FORNTE: ECONOMÁTICA Div Yld (inic)

## 4 – Resultado Consolidado

### 4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

#### Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.878,7</b>	<b>2.886,0</b>	<b>53,6%</b>	<b>3.737,8</b>	<b>5.661,1</b>	<b>51,5%</b>
Deduções da Receita Operacional	(514,1)	(1.237,8)	141%	(1.072,8)	(2.198,1)	105%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.364,6</b>	<b>1.648,2</b>	<b>20,8%</b>	<b>2.665,0</b>	<b>3.463,0</b>	<b>29,9%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(1.289,1)	(1.690,3)	31,1%	(2.673,8)	(3.468,3)	29,7%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>7,5</b>	<b>8,1</b>	<b>7,2%</b>	<b>15,7</b>	<b>12,4</b>	<b>-21,1%</b>
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>83,1</b>	<b>(34,0)</b>	<b>-141%</b>	<b>6,8</b>	<b>7,0</b>	<b>3,0%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>137,4</b>	<b>25,4</b>	<b>-81,5%</b>	<b>115,0</b>	<b>124,2</b>	<b>8,1%</b>
Margem EBITDA (%)	10,1%	1,5%		4,3%	3,6%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(4,5)</b>	<b>69,0</b>	<b>1617%</b>	<b>41,4</b>	<b>101,0</b>	<b>144%</b>
<b>LAIR</b>	<b>78,6</b>	<b>35,0</b>	<b>-55,5%</b>	<b>48,3</b>	<b>108,1</b>	
IR/CSLL	(13,9)	(4,4)		(56,5)	(21,8)	
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>64,6</b>	<b>30,5</b>	<b>-52,7%</b>	<b>(8,2)</b>	<b>86,3</b>	<b>1153%</b>
Margem Líquida (%)	4,7%	1,9%		-0,3%	2,5%	
<b>Depreciação/Amortização</b>	<b>(54,3)</b>	<b>(59,5)</b>	<b>9,6%</b>	<b>(108,1)</b>	<b>(117,2)</b>	<b>8,4%</b>
<b>Receita de Construção</b>	<b>81,6</b>	<b>95,4</b>	<b>16,9%</b>	<b>132,8</b>	<b>182,4</b>	<b>37,3%</b>

O destaque no resultado trimestral da Celesc foi o crescimento de 20,8% na Receita Operacional Líquida (+R\$283,6 milhões), influencia positiva do Reajuste Tarifário Anual, Revisão Tarifária Extraordinária, e do faturamento com Bandeiras Tarifárias na subsidiária de distribuição de energia elétrica, compensados parcialmente pela redução na receita apurada pela subsidiária de geração.

Ajustando o resultado consolidado pelos efeitos de itens Não-Recorrentes, a Companhia registrou Lucro Líquido de R\$34,8 milhões no 2T15 (queda de 57,6% em relação ao Lucro Líquido Ajustado do 2T14). A Margem EBITDA Ajustada foi de 2,1% no trimestre e o EBITDA Ajustado somou R\$31,9 milhões (76,7% inferior do registrado no 2T14).

#### Consolidado | Resultado Ajustado\*

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>EBITDA Ajustado*</b>	<b>137,0</b>	<b>31,9</b>	<b>-76,7%</b>	<b>312,5</b>	<b>97,1</b>	<b>-68,9%</b>
Margem EBITDA Ajustada, ex-Receita de Construção (%)	10,7%	2,1%		12,3%	3,0%	
<b>Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado*</b>	<b>82,1</b>	<b>34,8</b>	<b>-57,6%</b>	<b>170,8</b>	<b>68,4</b>	<b>-60,0%</b>
Margem Líquida Ajustada, ex-Receita de Construção (%)	6,4%	2,2%		6,7%	2,1%	

\* IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Itens Não-Recorrentes.

### Receita Operacional Bruta – ROB

A Receita Operacional Bruta Consolidada é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica, sendo que no 2T15 a Celesc Distribuição respondeu por 98,5% da receita total do Grupo Celesc. A ROB somou R\$2.885,9 milhões no trimestre, aumento de 53,6% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

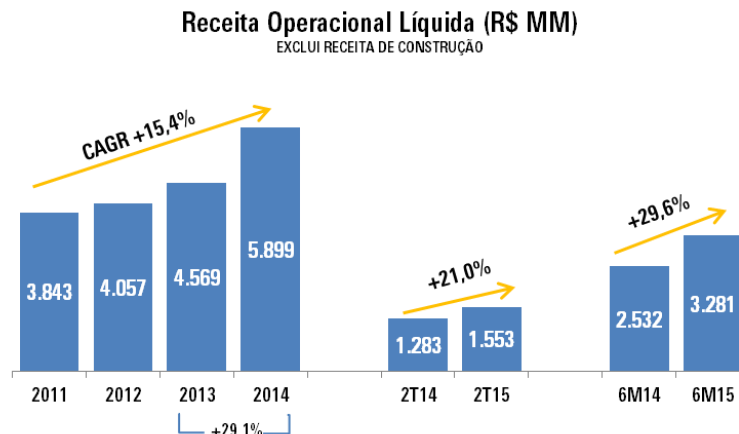
#### Consolidado | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Composição da Receita Bruta por Segmento</b>	<b>1.878,7</b>	<b>2.885,9</b>	<b>53,6%</b>	<b>3.737,8</b>	<b>5.661,1</b>	<b>51,5%</b>
Celesc Distribuição	1.834,2	2.843,1	55,0%	3.632,0	5.581,4	53,7%
Celesc Geração	44,9	43,4	-3,3%	106,7	80,7	-24,3%
Eliminações da Consolidação	(0,4)	(0,6)	58,5%	(0,9)	(1,1)	25,3%

### Receita Operacional Líquida Consolidada

Apresentamos na sequência a evolução nos últimos quatro anos da ROL, sem os efeitos da receita de construção (que foi de R\$95,4 milhões no trimestre e de R\$182,4 milhões no 6M15). Destaca-se a relevante média anual de crescimento de 15,4%, sendo que no

2T15 a evolução foi de 21,0% quando comparada ao mesmo período do ano anterior, devido aos motivos já mencionados anteriormente.



### Custos e Despesas Operacionais Consolidado

Consolidado   Custos e Despesas Operacionais						
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(1.289,1)</b>	<b>(1.690,3)</b>	<b>31,1%</b>	<b>(2.673,8)</b>	<b>(3.468,3)</b>	<b>29,7%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis</b>	<b>(938,6)</b>	<b>(1.295,9)</b>	<b>38,1%</b>	<b>(2.004,0)</b>	<b>(2.733,3)</b>	<b>36,4%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(937,2)	(1.295,9)	38,3%	(2.001,0)	(2.733,3)	36,6%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1,5)			(2,9)		
<b>PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis</b>	<b>(202,4)</b>	<b>(266,2)</b>	<b>31,5%</b>	<b>(422,1)</b>	<b>(492,7)</b>	<b>16,7%</b>
Pessoal e Administradores	(132,5)	(161,8)	22,1%	(261,8)	(321,2)	22,7%
Material	(4,5)	(4,6)	1,5%	(10,5)	(8,9)	-15,7%
Serviços de Terceiros	(52,3)	(36,3)	-30,6%	(105,5)	(94,0)	-10,9%
Outras Receitas / Despesas	(13,0)	(63,5)	388%	(44,3)	(68,6)	55,0%
<b>Provisões, líquidas</b>	<b>(12,2)</b>	<b>26,6</b>	<b>318%</b>	<b>(6,8)</b>	<b>57,3</b>	<b>939%</b>
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>(54,3)</b>	<b>(59,5)</b>	<b>9,6%</b>	<b>(108,1)</b>	<b>(117,2)</b>	<b>8,4%</b>
<b>Custo de Construção</b>	<b>(81,6)</b>	<b>(95,4)</b>	<b>16,9%</b>	<b>(132,8)</b>	<b>(182,4)</b>	<b>37,3%</b>

\* A partir do Release 4T14, passamos a excluir a rubrica "Provisões, líquidas" do somatório PMSO apresentado na tabela acima.

Os custos e despesas operacionais totais da Celesc somaram R\$1.690,3 milhões no trimestre, crescimento de 31,1% quando comparado ao 2T14 e impactado principalmente pelo custo com Energia Elétrica Comprada para Revenda, que cresceram 38,3% (+R\$358,7 milhões).

As despesas operacionais gerenciáveis apresentaram alta da ordem de 31,5% no 2T15 (R\$63,8 milhões) e refletem a elevação de 388,1% na rubrica *Outras Receitas/Despesas* (R\$50,5 milhões) em função de lançamento a perda não-recorrente de PECLD no valor de R\$49,3 milhões. Esse lançamento a perda foi compensado pela respectiva reversão na rubrica *Provisões*, conforme já explicado na seção da distribuidora e, portanto, não impactou o resultado da Companhia no período. A tabela a seguir apresenta a despesa total com Pessoal em termos consolidados, sendo que no segundo trimestre de 2015 houve aumento de 22,2%.

Consolidado   Despesas com Pessoal						
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Pessoal - Total</b>	<b>(132,4)</b>	<b>(161,8)</b>	<b>22,2%</b>	<b>(261,8)</b>	<b>(321,2)</b>	<b>22,7%</b>
Pessoal e Administradores	(113,7)	(135,3)	19,0%	(224,4)	(268,3)	19,6%
Pessoal e Encargos	(108,7)	(129,1)	18,8%	(214,0)	(255,5)	19,4%
Previdência Privada	(5,0)	(6,2)	23,2%	(10,4)	(12,8)	22,8%
Despesa Atuarial	(18,7)	(26,4)	41,3%	(37,4)	(52,9)	41,3%

**Resultado de Equivalência Patrimonial**

As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixaram de ser consolidadas proporcionalmente a partir do 1T13, passando a ser contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19. O quadro abaixo apresenta o reflexo no Resultado Consolidado do Grupo Celesc referente aos resultados da SCGÁS, ECTE, Dona Francisca Energética - DFESA e das SPEs onde a Celesc Geração detém participação minoritária.

**Consolidado | Equivalência Patrimonial**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
SCGÁS	3,2	2,8	-12,1%	5,2	1,7	-66,2%
ECTE	4,2	3,2	-22,8%	8,0	6,7	-15,7%
DFESA	2,4	2,0	-15,8%	4,7	4,2	-9,7%
SPEs - Celesc Geração	(2,2)	(0,0)	98,5%	(2,2)	(0,4)	82,4%
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>7,6</b>	<b>8,0</b>	<b>5,9%</b>	<b>15,7</b>	<b>12,3</b>	<b>-21,2%</b>

**EBITDA e EBITDA Ajustado Consolidados**

O EBITDA (IFRS) Consolidado totalizou R\$124,2 milhões nos seis primeiros meses de 2015 (Margem EBITDA de 3,8%), refletindo o reconhecimento de ativos regulatórios no resultado da distribuidora do Grupo.

O EBITDA Ajustado do período foi de R\$97,1 milhões, variação negativa de 68,9% em relação ao EBITDA Ajustado do 6M14, o que resultou na Margem EBITDA Ajustada de 3,0%. A queda no EBITDA Ajustado está relacionada ao desempenho do mercado de distribuição de energia elétrica que apresentou forte desaceleração em 2015 e a menor receita operacional registrada pela Celesc Geração (em função da queda no PLD médio e da menor disponibilidade de energia para venda como efeito do GSF). A tabela abaixo apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM n° 527/12) e o EBITDA Ajustado<sup>8</sup>, que considera os fatores não recorrentes que influenciaram o resultado da Companhia.

**EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>64,6</b>	<b>30,5</b>	<b>-52,7%</b>	<b>(8,2)</b>	<b>86,3</b>	<b>1153%</b>
(+) IR e CSLL	(13,9)	(4,4)		(56,5)	(21,8)	
(+) Resultado Financeiro	(4,5)	69,0		41,4	101,0	
(+) Depreciação e Amortização	(54,3)	(59,5)		(108,1)	(117,2)	
<b>EBITDA</b>	<b>137,4</b>	<b>25,4</b>	<b>-81,5%</b>	<b>115,0</b>	<b>124,2</b>	<b>8,1%</b>
(+) Celesc Distribuição   Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	(13,5)			105,8		
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>123,9</b>	<b>25,4</b>	<b>-79,5%</b>	<b>220,7</b>	<b>124,2</b>	<b>-43,7%</b>
Celesc Distribuição   Efeitos Não-Recorrentes	20,2	10,0		27,9	(20,0)	
Celesc Distribuição   Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda				78,0		
Celesc Geração   Teste Impairment PCHs	(7,0)	(3,6)		(14,1)	(7,1)	
<b>(=) EBITDA Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>137,0</b>	<b>31,9</b>	<b>-76,7%</b>	<b>312,5</b>	<b>97,1</b>	<b>-68,9%</b>
<i>Margem EBITDA IFRS, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>10,7%</i>	<i>1,6%</i>		<i>4,5%</i>	<i>3,8%</i>	
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>10,7%</i>	<i>2,1%</i>		<i>12,3%</i>	<i>3,0%</i>	

**Resultado Financeiro**

A Celesc apresentou resultado financeiro líquido consolidado no acumulado de 2015 de R\$101,0 milhões, valor 144,0% superior ao registrado no 6M14. As Receitas Financeiras somaram R\$211,1 milhões, alta de 67,3% em relação aos R\$126,2 milhões registrados no período comparativo. As Despesas Financeiras foram de R\$110,1 milhões, alta de 29,8% em relação ao período comparativo. Os principais fatores de influência coincidem com aqueles elencados na seção da subsidiária de distribuição, uma vez que a Celesc Geração não possui endividamento.

<sup>8</sup> Maior detalhamento dos ajustes nas seções das respectivas subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

**Consolidado | Demonstrativo do Resultado Financeiro**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>55,2</b>	<b>116,9</b>	<b>112%</b>	<b>126,2</b>	<b>211,1</b>	<b>67,3%</b>
Renda de Aplicações Financeiras	9,2	10,7	16,4%	20,3	19,6	-3,4%
Variações Monetárias	3,3	10,1	206%	3,9	12,4	218%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	14,3	20,0	39,7%	26,1	35,1	34,6%
Incentivo Financeiro Fundo Social	3,9	4,4	11,5%	7,4	8,7	17,6%
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	0,0	12,7		0,0	34,1	
Desvalorização cambial s/ Energia Vendida	3,2			5,4		
Rendas de Dividendos	0,0	1,0		0,0	1,0	
Receita Financeira - VNR	21,3	50,7	138%	63,1	90,9	44,0%
Outras Receitas Financeiras	0,0	7,4		0,0	9,3	
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(59,7)</b>	<b>(47,9)</b>	<b>-20%</b>	<b>(84,8)</b>	<b>(110,1)</b>	<b>29,8%</b>
Encargos de Dívidas	(8,6)	(22,0)	156%	(14,8)	(43,4)	193%
Variações Monetárias	(1,3)	(6,8)	425%	(5,9)	(29,4)	399%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5,3)	(6,5)	22,4%	(10,4)	(12,4)	19,4%
Juros sobre Debêntures	(8,6)	(10,2)	18,4%	(15,6)	(19,7)	26,3%
Despesa Financeira - VNR	(26,1)	(0,2)	-99,2%	(26,1)	(0,2)	-99,2%
Outras Despesas Financeiras	(9,8)	(2,2)	-77,8%	(12,0)	(4,9)	-58,9%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(4,5)</b>	<b>69,0</b>	<b>1633%</b>	<b>41,4</b>	<b>101,0</b>	<b>144%</b>

**Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado Consolidados**

A Celesc registrou Lucro Líquido Consolidado (IFRS) de R\$86,3 milhões no 6M15, alta de 3,1% em relação aos seis primeiros meses de 2015 (Margem Líquida de 2,5%). O Lucro Líquido Ajustado soma R\$68,4 milhões no período, 60,0% inferior ao resultado ajustado do 6M14. Os mesmos ajustes<sup>9</sup> aplicáveis ao EBITDA, agora com os devidos efeitos tributários, são realizados no resultado consolidado do período e estão apresentados abaixo.

**LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
<b>Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS</b>	<b>64,6</b>	<b>30,5</b>	<b>-52,7%</b>	<b>(8,2)</b>	<b>86,3</b>	<b>1153%</b>
(+) Celesc Distribuição   Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	8,8			91,9		
<b>(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>73,4</b>	<b>30,5</b>	<b>-58,4%</b>	<b>83,7</b>	<b>86,3</b>	<b>3,1%</b>
Celesc Distribuição   Efeitos Não-Recorrentes	13,3	6,6		18,4	(13,2)	
Celesc Distribuição   Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda				78,0		
Celesc Geração   Teste Impairment PCHs	(4,6)	(2,4)		(9,3)	(4,7)	
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>82,1</b>	<b>34,8</b>	<b>-57,6%</b>	<b>170,8</b>	<b>68,4</b>	<b>-60,0%</b>
Margem Líquida sem Ajustes (IFRS)	4,7%	1,9%		-0,3%	2,5%	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	6,4%	2,2%		6,7%	2,1%	

**Endividamento Consolidado**

O Grupo Celesc encerrou o período com Dívida Bruta Consolidada de R\$898,1 milhões, o equivalente a 0,4x seu Patrimônio Líquido ao final do 2T15. As disponibilidades somavam R\$409,3 milhões em 30 de junho de 2015, resultando em uma Dívida Financeira Líquida da ordem de R\$488,8 milhões, alta de 19,3% em relação aos R\$409,6 milhões apurados no fechamento de 2014. A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2015 com sua dívida financeira representando 0,5x do EBITDA dos últimos 12 meses e 0,2x seu Patrimônio Líquido conforme a tabela a seguir:

<sup>9</sup> Maior detalhamento dos ajustes nas seções das respectivas subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

**Consolidado | Endividamento**

Dívida Financeira 2T15			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2014	em 30 de Junho de 2015	Δ
Dívida de Curto Prazo	326,7	180,7	-44,7%
Dívida Longo Prazo	532,6	717,4	34,7%
<b>Dívida Financeira Total</b>	<b>859,4</b>	<b>898,1</b>	<b>4,5%</b>
( - ) Caixa e Equivalentes de Caixa	449,8	409,3	-9,0%
<b>Dívida Financeira Líquida</b>	<b>409,6</b>	<b>488,8</b>	<b>19,3%</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	1.003,2	1.012,4	0,9%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M</b>	<b>0,4x</b>	<b>0,5x</b>	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	541,5	326,1	-39,8%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M</b>	<b>0,8x</b>	<b>1,5x</b>	
Patrimônio Líquido	2.343,5	2.405,5	2,6%
<b>Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,4x</b>	<b>0,4x</b>	
<b>Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,2x</b>	<b>0,2x</b>	

**Investimentos do Grupo**

No segundo trimestre de 2015, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$110,2 milhões, 15,4% superior aos investimentos realizados no 2T14. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela dos investimentos realizados no trimestre (R\$107,1 milhões) o que representa 97,2% do CAPEX total realizado pela Companhia. A tabela abaixo apresenta os valores investidos nos períodos 2T15 e 6M15 com os comparativos do mesmo período de 2014.

**Grupo Celesc | Investimentos Realizados no Período**

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2015	Δ	2014	2015	Δ
Geração de Energia Elétrica	4,7	3,1	-34,5%	5,1	8,2	60,4%
Distribuição de Energia Elétrica	90,8	107,1	18,0%	153,9	196,6	27,7%
<b>Total</b>	<b>95,5</b>	<b>110,2</b>	<b>15,4%</b>	<b>159,0</b>	<b>204,8</b>	<b>28,8%</b>

**5 - Desempenho no Mercado de Capitais**

As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (ações ordinárias – ON) e CLSC4 (ações preferenciais – PN). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa, a companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários. A Companhia possui uma pequena parcela de ADRs Nível I negociadas no mercado de balcão norte-americano (OTC), sob o código CEDWY.

O principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou retorno positivo de 3,77% no 2T15. O Índice de Energia Elétrica - IEE, que mede o comportamento das principais ações do setor elétrico apresentou valorização de 9,99% no trimestre. As Ações Preferenciais – PN da Companhia apresentaram desempenho negativo no trimestre, com variação de -5,97%, retornando em parte a forte alta de +27,38% ocorrida no trimestre anterior. Nos últimos 12 meses a ação apresenta valorização de +14,84%.

Acompanhamento CLSC4	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15
Cotação de fechamento ajustado a proventos (R\$/ação)	13,67	13,20	12,60	12,00	12,08	15,39	14,47
Preço / Lucro	3,3x	2,1x	2,4x	7,3x	1,1x	1,4x	0,9x
Preço / Valor Patrimonial	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x	0,2x
Volume médio negociado (Mil ações)	16	15	25	38	15	21	61
Volume médio negociado (R\$ Mil)	301,4	245,4	389,9	581,3	213,6	307	1073
Valor de Mercado (R\$ Milhões)	658,6	636,4	599,4	570,9	574,7	732,1	558,1
Valor de Mercado (US\$ Milhões)	281,2	281,2	272,1	232,9	216,4	228,2	179,9
Rentabilidade (%)	3,37	-3,37	-4,60	-4,76	0,68	27,38	-5,97
Rentabilidade nos últimos 12 meses (%)	-31,85	-25,61	-19,19	-9,24	-11,61	16,52	14,84
Rentabilidade Ibovespa (%)	-1,59	-2,12	5,46	1,78	-7,59	2,29	3,77
Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%)	-15,5	-10,54	12,03	3,39	-2,91	1,46	-0,17
Rentabilidade IEE (%)	-2,91	-5,38	13,27	-1,91	-1,58	1,26	9,99
Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%)	-8,83	-10,49	10,73	2,07	3,47	10,73	7,54

## 6 - Responsabilidade Socioambiental

As ações da Celesc estão voltadas a execução dos programas sociais, melhoria de gestão com a obtenção de certificação pela Norma de Responsabilidade Socioambiental NBR 16001:12, compromissos voluntários, além da contínua busca pelo aperfeiçoamento de seus serviços aos consumidores, com práticas alinhadas a adequada segurança e saúde dos empregados.

### Destaques no 2T15

- Divulgado pelo terceiro ano consecutivo o [Relatório Anual de Sustentabilidade](#) no padrão GRI;
- Investimentos de R\$ 27 milhões nos Programas de Eficiência Energética e P&D;
- Aumento em mais 292 Km da Rede de Distribuição (MT e BT) de energia elétrica;
- Melhora nos indicadores de qualidade DEC e FEC, com queda de 12% e 9% respectivamente;
- Execução dos programas sociais (detalhamentos a seguir).

Relacionamos abaixo os principais **programas sociais executados e em execução pela companhia**:

### Jovem Aprendiz

Em convênio com o Ministério Público, o programa oportuniza o primeiro emprego e formação técnico-profissional para jovens com idades entre 14 e 16 anos, preferencialmente vindos de casas lares e abrigos e em situação de vulnerabilidade social. Precisam, obrigatoriamente, estar frequentando a escola. Foram beneficiados por este projeto 1057 jovens, que além da formação técnico profissional recebem  $\frac{1}{2}$  salário mínimo (piso regional), 13º salário, FGTS, Seguro, Férias, Vale Alimentação, Vale Transporte e Assistência Psicossocial, por 16hs semanais de atividades práticas e 4hs aula na entidade formadora.

### Energia do Futuro

Capacita famílias de baixa renda para a fabricação de aquecedor solar construído com reutilizáveis. Estimula o cooperativismo, promove a geração de trabalho e renda, a redução do consumo de energia elétrica e a conscientização ambiental. Nos últimos cinco anos, mais de 800 coletores foram construídos e implantados, reutilizando aproximadamente 500 mil garrafas pet e caixas Tetrapak.

### Celesc Voluntária

Criado em 2013, tem como objetivo construir o conceito de cidadania empresarial junto à força de trabalho da Companhia, promovendo ações voluntárias entre os empregados. Ao criar uma identidade coletiva voltada para o despertar da consciência e da participação de indivíduos para bens comuns, sentimos que também podemos ser agentes de transformação social. Já foram beneficiadas direta e indiretamente em torno de 70 mil pessoas, por meio de ações socioambientais, como limpeza de praias e rios, recuperação de mata ciliar, plantio de plantas nativas, adubação de plantas, reforma em estruturas físicas de creches, escolas, asilos, associações comunitárias, contando com a participação efetiva de 350 empregados e aproximadamente 60 familiares.

### Projeto Bônus Eficiente

Lançado em 2012, oferece descontos para clientes residenciais da Celesc na troca de eletrodomésticos com mais de cinco anos de uso por produtos novos com selo *Procel*. A ideia é promover a economia de energia com a utilização de equipamentos mais eficientes. Também é estimulada doação para entidades assistenciais e assim foram beneficiadas 10 entidades com este perfil presentes nas 4 macro regiões do estado.

### Banho de Energia

Em parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), o programa oferece um sistema de aquecimento de água que reaproveita o calor que seria desperdiçado nas chaminés de fogões a lenha, presentes na maioria das residências das regiões serranas de SC, sem aumentar o volume de lenha normalmente utilizada como combustível pelas famílias. Está em execução projeto piloto com 200 famílias.

### Energia do Bem

Por meio do seu Programa de Eficiência Energética, a Celesc investe, atualmente, na otimização em hospitais filantrópicos e residências de baixa renda. Hospitais são beneficiados com a construção e motores. Residências selecionadas recebem lâmpadas econômicas, geladeiras e aquecedores solares.

Importante destacar os **principais reconhecimentos pela atuação do Grupo Celesc**, apresentados abaixo:

### Prêmio ABRADDEE

Avançamos duas posições no ranking nacional em relação ao ano anterior, ocupando a 9ª posição na edição 2015.

**CIER - Comisión de Integración Energética Regional - América Latina**

Prêmio CIER de Qualidade 2014 – Satisfação de Clientes 2014, na categoria bronze.

**Índice Aneel de Satisfação do Consumidor - IASC**

Segundo lugar do Prêmio, edição 2014.

**Sistema de Gestão de Responsabilidade Social**

Certificado pela Norma de Responsabilidade Socioambiental NBR 16001:12, sendo a primeira e única empresa do setor elétrico brasileiro a conquistar esse selo, também diretamente vinculado a ISO 26000 – Diretrizes em Responsabilidade Social.

Com respeito aos cidadãos catarinenses e nossos acionistas, a companhia contribui para suprir demandas sociais por meio da prestação de serviços de qualidade e de ações transparentes. Nesta linha de atuação, foram assumidos **compromissos voluntários** que objetivam a promoção da responsabilidade socioambiental e de políticas públicas que beneficiem a sociedade como um todo:

**Pacto Global - [www.pactoglobal.org.br](http://www.pactoglobal.org.br)**

Aderimos, em 2006, aos 10 Princípios Universais do Pacto Global, uma iniciativa da ONU com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócio, de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletindo o comprometimento da empresa com a promoção de ações de responsabilidade socioambiental.

**Objetivos do Milênio - [www.pnud.org.br/ODM.aspx](http://www.pnud.org.br/ODM.aspx)**

Em sinergia com o Pacto Global, os Objetivos do Milênio, programa da Organização das Nações Unidas, visa consolidar conceitos básicos da cidadania, assim como melhorar a qualidade de vida no planeta. Em 2013, promovemos, na Celesc, a campanha “8 Jeitos de Mudar o Mundo”, idealizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e o movimento nacional Nós Podemos. Além disso, fomentamos a construção de comitês locais, como por exemplo, os comitês municipais em construção de Jaraguá do Sul, no norte do estado, e de Itajaí, bem como o comitê de Criciúma, já bastante atuante, que escolheu o combate à mortalidade infantil, a saúde da gestante e aleitamento materno como objetivos a serem trabalhados no município.

**Campanha “O que você tem a ver com a corrupção?” - [www.oquevoctemavercomacorrupcao.com](http://www.oquevoctemavercomacorrupcao.com)**

Em 2013, aderimos à campanha “O que você tem a ver com a corrupção?”, idealizada pelo Ministério Público de Santa Catarina, que disponibiliza informação e promove práticas anticorrupção em toda a sociedade. A campanha trabalha sob a premissa de que apenas com a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com a ética, a moral, a cidadania e a honestidade é possível construir uma sociedade livre da corrupção. Divulgamos a campanha por meio de palestra para o público interno, mensagem na fatura de energia elétrica e cartazes nas unidades de negócio.

**Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção - <http://empresalimpa.org.br>**

Pacto criado para unir empresas com o objetivo de promover um mercado mais íntegro e ético e erradicar o suborno e a corrupção no País. Como signatária, a Celesc assume o compromisso de divulgar, por meio de campanhas educativas, a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e partes interessadas, a fim de que seja cumprida integralmente. Além disso, se compromete a combater qualquer forma de suborno, trabalhar pela legalidade e transparência de informações e colaborar em investigações, quando necessário.

**Cadastro das Empresas Pró-Ética - <http://www.cgu.gov.br/assuntos/etica-e-integridade/setor-privado/cadastro-empresa-pro-etica/lista-de-empresas>**

Fazemos parte do Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade, iniciativa da Controladoria Geral da União e do Instituto Ethos, que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, incluindo aquelas que envolvem o setor público. Em todo o Brasil, são 17 empresas cadastradas, sendo apenas duas em Santa Catarina, dentre elas a Celesc.

**Pacto Nacional Contra o Trabalho Escravo no Brasil - [www.reporterbrasil.org.br/pacto/](http://www.reporterbrasil.org.br/pacto/)**

A iniciativa tem o objetivo de implantar ferramentas para que o setor empresarial e a sociedade brasileira não comercializem produtos de fornecedores que usaram trabalho escravo. Como signatária, a Celesc se compromete a incrementar esforços visando dignificar e modernizar as relações de trabalho em sua cadeia produtiva. Desde 2006, também consultamos o cadastro de “empresas sujas” do Ministério do Trabalho e não contratamos fornecedores que estejam na lista.

**Na Mão Certa – Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras - [www.namaocerta.org.br](http://www.namaocerta.org.br)**

O pacto empresarial proposto pela Childhood Brasil e Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma estratégia que tem como finalidade envolver as empresas, estimulando-as a assumir publicamente, no âmbito de suas práticas de responsabilidade social, o compromisso de se engajar em ações contrárias à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Em 2013, realizamos ações de panfletagem, em parceria com a polícia rodoviária federal, e debate com a polícia rodoviária, ministério público, público interno e especializado, visando ao combate da exploração sexual infanto-juvenil. Além disso, nossa frota é adesivada com chamada para o Disque 100, canal de denúncias para o assunto.

**Programa de Combate ao Trabalho Infantil**

A Celesc firmou protocolo de intenções com o MPT e o Programa de Combate ao Trabalho Infantil, para enfrentar problema de tamanha crueldade. Por meio deste protocolo a Celesc divulga em todas as suas lojas por meio de cartazes, folders, bem como disponibiliza no site material de conscientização. Também adesivou a frota com material da campanha e está desenvolvendo palestras em conjunto com o MPT nas unidades de negócio da companhia.

**Fundação Abrinq - <http://www.fundabrinq.org.br/>**

Somos parceiros da Fundação Abrinq, organização social que trabalha pelo respeito aos direitos da criança e do adolescente por meio de programas na área de educação, saúde e proteção. Desde 2003, a Celesc é considerada “Empresa Amiga da Criança”, por manter práticas responsáveis e desenvolver ações que beneficiem esse público, como por exemplo, os projetos de eficiência energética “Energia do Bem”, “Escola + Clara”, entre outros.

**Campanha SOS Desaparecidos**

A parceria entre a Celesc e a Polícia Militar de Santa Catarina tem o objetivo de enfrentar as práticas de exploração sexual, o tráfico de órgãos e o desaparecimento de pessoas no estado.

**Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social - [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)**

Incorporamos em nosso negócio o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) utilizado pelo Instituto Ethos: “responsabilidade social é a forma ética e responsável que a empresa desenvolve todas as suas ações, suas políticas, suas práticas, suas atitudes, tanto com a comunidade quanto com a sua força de trabalho. Enfim, a forma como age com todos os seus públicos, interna e externamente”. Essa prática social, da qual a empresa é signatária, surgiu a partir do movimento de conscientização das empresas para participar do ambiente social, uma vez que representam um agente transformador nesse contexto, promovendo práticas que valorem aspectos éticos ligados à cidadania e gerem melhoria da qualidade de vida, incluindo o respeito ao meio ambiente e aos recursos naturais.

**ANEXOS**

**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

Em R\$ Mil

<b>Ativo</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>30/06/2015</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>30/06/2015</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	449.789	409.322	Fornecedores	689.343	684.356
Ativo indenizatório - concessão	2.890.451	3.087.772	Empréstimos	322.586	175.860
Valores Mobiliários	-	-	Debêntures	4.120	4.799
Contas a receber	1.016.683	1.342.150	Salários e Encargos Sociais	120.371	123.185
Estoques	8.710	7.805	Tributos e contribuições sociais	169.288	335.059
Tributos a recuperar ou compensar	53.876	143.784	Dividendos Propostos	122.219	73.472
Dividendos	14.212	7.642	Taxas Regulamentares	113.208	637.472
Ativo financeiro - "Parcela A" - CVA	450.566	402.750	Partes Relacionadas	15.106	10.318
Outros Créditos	313.206	477.532	Obrigações com benefícios a empregados	170.853	174.654
			Outros Passivos	36.128	39.493
	<b>5.197.493</b>	<b>5.878.757</b>		<b>1.763.222</b>	<b>2.258.668</b>
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Contas a receber	6.398	18.031	Empréstimos	233.879	418.478
Partes relacionadas	4.262	4.750	Debêntures	298.768	298.950
Aplicações Financeiras	137.478	137.478	Tributos e contribuições sociais	-	-
Ativo indenizatório - concessão	-	-	Tributos Diferidos	15.412	14.236
Tributos a recuperar ou compensar	18.732	24.590	Taxas Regulamentares	185.105	217.067
Tributos diferidos	130.068	252.846	Obrigações com benefício a empregados	1.032.291	986.624
Depósitos Judiciais	144.685	154.553	Provisão para Contingências	296.517	286.392
Outros Créditos	2.003	2.482	Outros Passivos	2.475	2.476
Investimentos	195.621	183.605		<b>2.064.447</b>	<b>2.224.223</b>
Intangível	102.037	20.077		<b>3.827.669</b>	<b>4.482.891</b>
Imobilizado	232.350	211.229	<b>Patrimônio líquido</b>		
	<b>973.634</b>	<b>1.009.641</b>	Capital	1.017.700	1.340.000
			Reservas de capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	91.576
			Outras reservas	1.345.927	999.375
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	(20.485)	(25.760)
				<b>2.343.458</b>	<b>2.405.507</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>6.171.127</b>	<b>6.888.398</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>6.171.127</b>	<b>6.888.398</b>

**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO**

Em R\$ Mil

	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>1.878.749</b>	<b>2.885.982</b>	<b>53,6%</b>	<b>3.737.809</b>	<b>5.661.081</b>	<b>51,5%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.372.310	2.406.387	75,4%	2.880.070	4.604.906	59,9%
Suprimento de Energia Elétrica	36.110	70.603	95,5%	80.015	139.517	74,4%
Ativo Regulatório	-	(72.239)		-	54.940	
Energia de Curto Prazo	223.180	115.784	-48,1%	324.268	219.110	-32,4%
Disponibilização de Rede Elétrica	57.563	141.873	146,5%	109.057	213.206	95,5%
Doações e Subvenções	99.123	125.402	26,5%	198.366	241.949	22,0%
Renda de Prestação de Serviços	364	457	25,5%	794	798	0,5%
Serviço Taxado	8.501	2.335	-72,5%	12.416	4.303	-65,3%
<b>Receita de Construção</b>	<b>81.598</b>	<b>95.380</b>	<b>16,9%</b>	<b>132.823</b>	<b>182.352</b>	<b>37,3%</b>
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(514.132)</b>	<b>(1.237.777)</b>	<b>140,8%</b>	<b>(1.072.798)</b>	<b>(2.198.129)</b>	<b>104,9%</b>
ICMS	(316.729)	(554.819)	75,2%	(679.682)	(1.038.248)	52,8%
PIS/COFINS	(158.359)	(274.779)	73,5%	(323.033)	(542.186)	67,8%
RGR	(759)	(220)	-71,0%	(1.517)	(440)	-71,0%
CDE	(26.561)	(387.548)	1359,1%	(45.091)	(546.911)	1112,9%
P&D	(5.862)	(6.673)	13,8%	(11.737)	(14.555)	24,0%
PEE	(5.862)	(6.494)	10,8%	(11.737)	(14.376)	22,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	-	(2.086)		-	(4.174)	
Outros Encargos	-	(5.158)		(1)	(37.239)	
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>1.364.617</b>	<b>1.648.205</b>	<b>20,8%</b>	<b>2.665.011</b>	<b>3.462.952</b>	<b>29,9%</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(1.289.058)</b>	<b>(1.690.318)</b>	<b>31,1%</b>	<b>(2.673.836)</b>	<b>(3.468.267)</b>	<b>29,7%</b>
Energia comprada p/ revenda e encargos	(937.176)	(1.295.855)	38,3%	(2.001.031)	(2.733.331)	36,6%
Pessoal, Administradores	(113.759)	(135.304)	18,9%	(224.400)	(268.293)	19,6%
Despesa Atuarial	(18.716)	(26.447)	41,3%	(37.431)	(52.895)	41,3%
Material	(4.530)	(4.598)	1,5%	(10.507)	(8.855)	-15,7%
Serviço de Terceiros	(52.344)	(36.347)	-30,6%	(105.502)	(94.005)	-10,9%
Depreciação / Amortização	(54.279)	(59.473)	9,6%	(108.117)	(117.183)	8,4%
Provisão de PCLD	(2.949)	(7.091)	140,5%	(5.420)	(13.495)	149,0%
Reversão de Provisão de PCLD	742	50.239	6670,8%	5.322	53.493	905,1%
Provisão de Outros	(25.497)	(30.164)	18,3%	(33.667)	(35.667)	5,9%
Reversão de Provisão de Outros	15.512	13.573	-12,5%	26.938	52.936	96,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.461)	-		(2.921)	-	
Outras Receitas / Despesas	(13.003)	(63.471)	388,1%	(44.277)	(68.620)	55,0%
<b>Custo de Construção</b>	<b>(81.598)</b>	<b>(95.380)</b>	<b>16,9%</b>	<b>(132.823)</b>	<b>(182.352)</b>	<b>37,3%</b>
<b>Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)</b>	<b>7.544</b>	<b>8.085</b>	<b>7,2%</b>	<b>15.661</b>	<b>12.359</b>	<b>-21,1%</b>
<b>Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>83.103</b>	<b>(34.028)</b>	<b>-140,9%</b>	<b>6.836</b>	<b>7.044</b>	<b>3,0%</b>
Margem das atividades (%)	6,1%	-2,1%		0,3%	0,2%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>137.382</b>	<b>25.445</b>	<b>-81,5%</b>	<b>114.953</b>	<b>124.227</b>	<b>8,1%</b>
Margem EBITDA (%)	10,1%	1,5%		4,3%	3,6%	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>(4.548)</b>	<b>69.006</b>	<b>1617,3%</b>	<b>41.448</b>	<b>101.023</b>	<b>143,7%</b>
Receita Financeira	55.195	116.906	111,8%	126.224	211.131	67,3%
Despesa Financeira	(59.743)	(47.900)	-19,8%	(84.776)	(110.108)	29,9%
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>78.555</b>	<b>34.978</b>	<b>-55,5%</b>	<b>48.284</b>	<b>108.067</b>	<b>123,8%</b>
IR e CSLL	(12.733)	(89.723)		(30.846)	(145.719)	
IR e CSLL Diferido	(1.200)	85.289		(25.631)	123.953	
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>64.622</b>	<b>30.544</b>	<b>-52,7%</b>	<b>(8.193)</b>	<b>86.301</b>	<b>1153,4%</b>
Margem Líquida (%)	4,7%	1,9%		-0,3%	2,5%	

<b>CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado</b>		
	Em R\$ Mil	
R\$ Mil	12M14	6M15
<b>Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>834.515</b>	<b>108.067</b>
<b>Ajustes</b>	<b>131.445</b>	<b>88.385</b>
Depreciação e Amortização	218.183	118.169
Baixa de Ativo Indenizatório	108.450	23.546
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	2.154	6
Resultado da Equivalência Patrimonial	(38.517)	(12.359)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(38.537)	(90.854)
Reversão de provisão para perdas no imobilizado em controladas	(56.184)	(7.347)
Impairment Títulos e Valores Mobiliários	-	-
Juros e Variações Monetárias	82.189	54.254
Outros Ajustes de Investimentos	(1.123)	(5)
Provisão para Passivo Atuarial	74.861	52.895
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	5.292	(39.998)
Contingências	(209.288)	(10.125)
Provisão/Reversão para perdas de ativos	(16.035)	203
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>(917.287)</b>	<b>84.920</b>
Contas a Receber	(232.998)	(297.102)
Estoques	3.248	905
Tributos a recuperar	36.767	(95.766)
Outros Ativos	(204.576)	(164.806)
Ativos Regulatórios	(644.006)	(82.004)
Depósitos Judiciais	(924)	(9.868)
Fornecedores	131.489	(4.987)
Salários e Encargos Sociais	10.897	2.814
Tributos a Pagar	(13.243)	144.740
Taxas Regulamentares	11.533	557.357
Passivos Regulatórios	193.440	129.820
Outros Passivos	(6.739)	(1.425)
Passivo Atuarial	(202.175)	(94.758)
<b>Caixa Proveniente das Operações</b>	<b>48.673</b>	<b>281.372</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(26.059)	(124.688)
Juros Pagos	(82.652)	(53.022)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>(60.038)</b>	<b>103.662</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(290.093)</b>	<b>(108.632)</b>
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(302.674)	(138.359)
Aumento de capital	(5.491)	(6.436)
Dividendos Recebidos	18.072	28.363
Redução Investimentos	-	7.800
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>135.414</b>	<b>(35.497)</b>
Partes Relacionadas	11.297	-
Amortização de Empréstimos	(301.756)	(365.438)
Ingressos de Empréstimos	479.532	402.940
Dividendos Pagos	(53.659)	(72.999)
<b>Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(214.717)</b>	<b>(40.467)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício</b>	<b>664.506</b>	<b>449.789</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício</b>	<b>449.789</b>	<b>409.322</b>

**CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Em R\$ Mil

<b>Ativo</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>30/06/2015</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>30/06/2015</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	287.715	346.459	Fornecedores	687.537	682.189
Contas a receber	1.005.378	1.320.123	Empréstimos	322.586	175.860
Ativo indenizatório - concessão	2.890.451	3.087.772	Debêntures	4.120	4.799
Estoques	8.638	7.647	Salários e Encargos Sociais	119.727	122.092
Tributos a recuperar ou compensar	49.473	136.331	Tributos e contribuições sociais	131.987	318.653
Subsídio Dec. nº 7.891/13	240.635	372.848	Dividendos Propostos	91.109	54.665
Ativo financeiro - "Parcela A" - CVA	450.566	402.750	Taxas Regulamentares	110.852	635.125
Outros Créditos	75.002	107.415	Partes relacionadas	15.106	10.318
			Obrigações com benefícios a empregados	170.828	174.633
			Outros Passivos	35.886	39.216
	<b>5.007.858</b>	<b>5.781.345</b>		<b>1.689.738</b>	<b>2.217.550</b>
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Contas a receber	6.398	18.031	Empréstimos	233.879	418.478
Ativo indenizatório - concessão	-	-	Debêntures	298.768	298.950
Tributos a recuperar ou compensar	18.595	24.388	Tributos e contribuições diferidos	-	-
Tributos diferidos	130.068	252.846	Taxas Regulamentares	182.537	215.407
Depósitos Judiciais	127.956	137.897	Partes Relacionadas	-	113.588
Outros Créditos	2.003	2.482	Obrigações com benefício a empregados	1.032.291	986.624
Intangível	84.273	3.647	Provisão para Contingências	286.099	277.427
	<b>369.293</b>	<b>439.291</b>	Outros Passivos	2.475	2.476
				<b>2.036.049</b>	<b>2.312.950</b>
				<b>3.725.787</b>	<b>4.530.500</b>
			<b>Patrimônio líquido</b>		
			Capital	1.053.590	1.053.590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	56.994
			Outras reservas	691.234	673.012
			Ajuste de avaliação patrimonial	(93.460)	(93.460)
				<b>1.651.364</b>	<b>1.690.136</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>5.377.151</b>	<b>6.220.636</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>5.377.151</b>	<b>6.220.636</b>

**CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

Em R\$ Mil

	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>1.834.162</b>	<b>2.843.100</b>	<b>55,0%</b>	<b>3.631.957</b>	<b>5.581.438</b>	<b>53,7%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.360.827	2.388.890	75,5%	2.857.608	4.570.189	59,9%
Suprimento de Energia Elétrica	24.786	44.663	80,2%	64.639	93.487	44,6%
Ativo Regulatório	-	(72.239)		-	54.940	
Energia de Curto Prazo	201.045	115.784	-42,4%	255.373	219.110	-14,2%
Disponibilização de Rede Elétrica	57.918	142.428	145,9%	109.938	214.310	94,9%
Doações e Subvenções	99.123	125.402	26,5%	198.366	241.949	22,0%
Renda de Prestação de Serviços	364	457	25,5%	794	798	0,5%
Serviço Taxado	8.148	2.335	-71,3%	3.977	4.303	8,2%
Outras Receitas	353	-		8.439	-	-100,0%
<b>Receita de Construção</b>	<b>81.598</b>	<b>95.380</b>	<b>16,9%</b>	<b>132.823</b>	<b>182.352</b>	<b>37,3%</b>
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(510.381)</b>	<b>(1.234.743)</b>	<b>141,9%</b>	<b>(1.065.064)</b>	<b>(2.191.818)</b>	<b>105,8%</b>
ICMS	(316.729)	(554.819)	75,2%	(679.682)	(1.038.248)	52,8%
PIS/COFINS	(155.367)	(272.359)	75,3%	(316.816)	(536.925)	69,5%
CDE	(26.561)	(387.548)	1359,1%	(45.091)	(546.911)	1112,9%
P&D	(5.862)	(6.494)	10,8%	(11.737)	(14.376)	22,5%
PEE	(5.862)	(6.494)	10,8%	(11.737)	(14.376)	22,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	-	(1.871)		-	(3.743)	
Outros Encargos	-	(5.158)		(1)	(37.239)	
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>1.323.781</b>	<b>1.608.357</b>	<b>21,5%</b>	<b>2.566.893</b>	<b>3.389.620</b>	<b>32,1%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)</b>	<b>(938.399)</b>	<b>(1.292.380)</b>	<b>37,7%</b>	<b>(2.003.507)</b>	<b>(2.729.835)</b>	<b>36,3%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(836.663)	(1.151.102)	37,6%	(1.794.256)	(2.436.849)	35,8%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(69.427)	(111.050)	60,0%	(144.854)	(232.530)	60,5%
PROINFA	(30.987)	(30.228)	-2,4%	(61.754)	(60.456)	-2,1%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.322)	-	-100,0%	(2.643)	-	-100,0%
Recuperação de Despesas	-	-		-	-	
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(333.324)</b>	<b>(368.910)</b>	<b>10,7%</b>	<b>(636.700)</b>	<b>(686.430)</b>	<b>7,8%</b>
Pessoal e Administradores	(104.590)	(124.041)	18,6%	(207.240)	(247.990)	19,7%
Despesa Atuarial	(18.716)	(26.447)	41,3%	(37.431)	(52.895)	41,3%
Material	(4.470)	(4.251)	-4,9%	(10.415)	(8.492)	-18,5%
Serviço de Terceiros	(50.644)	(34.001)	-32,9%	(102.628)	(89.311)	-13,0%
Depreciação / Amortização	(41.337)	(43.681)	5,7%	(82.220)	(86.099)	4,7%
Provisão de PCLD	(2.949)	(7.455)	152,8%	(5.420)	(13.495)	149,0%
Reversão de Provisão de PCLD	742	50.239	6667,8%	5.322	53.493	905,1%
Provisão de Outros	(25.333)	(30.037)	18,6%	(33.264)	(35.464)	6,6%
Reversão de Provisão de Outros	8.340	8.405	0,8%	12.633	44.136	249,4%
Outras Receitas / Despesas	(12.770)	(62.261)	387,6%	(43.214)	(67.961)	57,3%
<b>Custo de Construção</b>	<b>(81.598)</b>	<b>(95.380)</b>	<b>16,9%</b>	<b>(132.823)</b>	<b>(182.352)</b>	<b>37,3%</b>
<b>Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>52.058</b>	<b>(52.933)</b>	<b>-201,7%</b>	<b>(73.314)</b>	<b>(26.645)</b>	<b>63,7%</b>
Margem das atividades (%)	3,9%	-3,3%		-2,9%	-0,8%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>93.395</b>	<b>(9.252)</b>	<b>-109,9%</b>	<b>8.906</b>	<b>59.454</b>	<b>567,6%</b>
Margem EBITDA (%)	7,1%	-0,6%		0,3%	1,8%	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>(9.664)</b>	<b>63.802</b>	<b>760,2%</b>	<b>34.483</b>	<b>91.975</b>	<b>166,7%</b>
Receita Financeira	49.396	114.181	131,2%	117.714	204.191	73,5%
Despesa Financeira	(59.060)	(50.379)	-14,7%	(83.231)	(112.216)	34,8%
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>42.394</b>	<b>10.869</b>	<b>-74,4%</b>	<b>(38.831)</b>	<b>65.330</b>	<b>268,2%</b>
IR e CSLL	-	(81.752)		-	(131.112)	
IR e CSLL Diferido	(3.986)	84.701		(30.137)	122.777	
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>38.408</b>	<b>13.818</b>	<b>-64,0%</b>	<b>(68.968)</b>	<b>56.995</b>	<b>182,6%</b>
Margem Líquida (%)	2,9%	0,9%		-2,7%	1,7%	

<b>CELESC D - Demonstração do Fluxo de Caixa</b>		
	Em R\$ Mil	
R\$ Mil	12M14	6M15
<b>Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>662.195</b>	<b>65.329</b>
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>	<b>213.320</b>	<b>93.274</b>
Amortização	165.387	86.099
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(38.537)	(90.854)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	5.292	(39.998)
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	(208.871)	(8.672)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	104.219	70.076
Custo Debêntures	366	182
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	74.861	52.895
Baixa de ativos	110.603	23.546
<b>Variações no Ativo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(1.039.435)</b>	<b>(635.091)</b>
Contas a Receber de Clientes	(233.675)	(286.380)
Estoques	3.310	991
Tributos a Recuperar	33.947	(92.651)
Depósitos Judiciais	6.952	(9.941)
Recursos CDE / Conta no Ambiente de Contratação Regulada	-	-
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013	(208.834)	(132.213)
Ativos Financeiros	(644.006)	(82.004)
Outros Créditos	2.871	(32.893)
<b>Variações no Passivo Circulante e Não Circulante</b>	<b>107.035</b>	<b>719.562</b>
Fornecedores	132.258	(5.348)
Salários e Encargos Sociais	11.152	2.365
Tributos e Contribuições Sociais	(8.895)	144.212
Taxas Regulamentares	(9.920)	544.727
Previdência Privada	843	(4.788)
Passivo Atuarial	(202.200)	(94.757)
Passivos Financeiros	193.440	129.820
Outros Passivos	(9.643)	3.331
<b>Caixa Proveniente das Operações</b>	<b>(56.885)</b>	<b>243.074</b>
Juros Pagos	(81.047)	(33.995)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1.735)	(88.658)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>(139.667)</b>	<b>120.421</b>
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(296.272)</b>	<b>(135.486)</b>
Aquisição de Bens da Concessão	(296.272)	(135.486)
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>139.659</b>	<b>73.809</b>
Ingressos de Recursos	479.532	512.940
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(303.361)	(384.465)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	(36.512)	(54.666)
<b>Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(296.280)</b>	<b>58.744</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período</b>	<b>583.995</b>	<b>287.715</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período</b>	<b>287.715</b>	<b>346.459</b>

**CELESC GERAÇÃO S.A.**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Em R\$ Mil

<b>Ativo</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>30/06/2015</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>30/06/2015</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	145.158	21.160	Fornecedores	1.680	2.144
Contas a receber	11.479	22.205	Tributos e contribuições sociais	35.875	16.201
Estoques	72	158	Dividendos Propostos	24.130	-
Tributos a recuperar ou compensar	301	4.621	Taxas Regulamentares	2.356	2.347
Outros Créditos	57	123	Partes relacionadas	-	-
			Outros Passivos	905	1.176
	<b>157.067</b>	<b>48.267</b>		<b>64.946</b>	<b>21.868</b>
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Partes relacionadas	-	114.076	Tributos Diferidos, Líquidos	15.412	14.236
Tributos a recuperar e/ou diferidos	137	202	Taxas Regulamentares	2.568	1.660
Depósitos Judiciais	89	89	Provisão para Contingências	2.528	2.528
Investimentos	37.397	35.162			
Intangível	9.804	8.721			
Imobilizado	232.294	211.175			
	<b>279.721</b>	<b>369.425</b>		<b>20.508</b>	<b>18.424</b>
			<b>Total Passivo</b>	<b>85.454</b>	<b>40.292</b>
			<b>Patrimônio líquido</b>		
			Capital Social	128.000	145.532
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	36.167
			Outras reservas	150.359	128.001
			Ajuste de avaliação patrimonial	72.975	67.700
				<b>351.334</b>	<b>377.400</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>436.788</b>	<b>417.692</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>436.788</b>	<b>417.692</b>

**CELESC GERAÇÃO S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

Em R\$ Mil

	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>44.942</b>	<b>43.437</b>	<b>-3,3%</b>	<b>106.733</b>	<b>80.747</b>	<b>-24,3%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	11.483	17.497	52,4%	22.462	34.717	54,6%
Suprimento de Energia Elétrica	11.324	2.074	-81,7%	15.376	12.770	-16,9%
Energia de Curto Prazo	22.135	23.866	7,8%	68.895	33.260	-51,7%
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(3.751)</b>	<b>(3.034)</b>	<b>-19,1%</b>	<b>(7.734)</b>	<b>(6.311)</b>	<b>-18,4%</b>
ICMS	-	-	-	-	-	-
PIS/COFINS	(2.992)	(2.420)	-19,1%	(6.217)	(5.261)	-15,4%
RGR e P&D	(759)	(399)	-47,4%	(1.517)	(619)	-59,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	-	(215)	-	-	(431)	-
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>41.191</b>	<b>40.403</b>	<b>-1,9%</b>	<b>98.999</b>	<b>74.436</b>	<b>-24,8%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)</b>	<b>(454)</b>	<b>(4.030)</b>	<b>787,7%</b>	<b>(1.048)</b>	<b>(4.600)</b>	<b>338,9%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(99)	(3.475)	3410%	(167)	(3.496)	1993%
Encargos do Uso do Sistema	(355)	(555)	56,3%	(881)	(1.104)	25,3%
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(10.008)</b>	<b>(17.370)</b>	<b>73,6%</b>	<b>(20.147)</b>	<b>(33.215)</b>	<b>64,9%</b>
Pessoal, Administradores	(2.902)	(3.129)	7,8%	(5.529)	(5.803)	5,0%
Material	(60)	(347)	478,3%	(92)	(363)	294,6%
Serviço de Terceiros	(838)	(1.219)	45,5%	(1.575)	(3.101)	96,9%
Depreciação / Amortização	(12.940)	(15.791)	22,0%	(25.894)	(31.082)	20,0%
Provisões, líquidas	(36)	-	-100,0%	(184)	-	-100,0%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(139)	-	-	(278)	-	-
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(179)	(309)	72,6%	(468)	(609)	30,1%
Outras Receitas / Despesas	43	(163)	-479,1%	(213)	599	381,2%
Provisão / Reversão Teste Impairment, líquidas	7.043	3.588	-49,1%	14.086	7.144	-49,3%
<b>Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)</b>	<b>(2.226)</b>	<b>41</b>	<b>101,8%</b>	<b>(2.206)</b>	<b>(388)</b>	<b>82,4%</b>
<b>Resultado das Atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>28.503</b>	<b>19.044</b>	<b>-33,2%</b>	<b>75.598</b>	<b>36.233</b>	<b>-52,1%</b>
Margem das atividades (%)	69,2%	47,1%	-	76,4%	48,7%	-
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>41.443</b>	<b>34.835</b>	<b>-15,9%</b>	<b>101.492</b>	<b>67.315</b>	<b>-33,7%</b>
Margem EBITDA (%)	100,6%	86,2%	-	102,5%	90,4%	-
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>4.508</b>	<b>4.124</b>	<b>-8,5%</b>	<b>5.795</b>	<b>8.090</b>	<b>39,6%</b>
Receita Financeira	4.640	4.489	-3,3%	6.291	8.560	36,1%
Despesa Financeira	(132)	(365)	176,5%	(496)	(470)	-5,2%
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>33.011</b>	<b>23.168</b>	<b>-29,8%</b>	<b>81.393</b>	<b>44.323</b>	<b>-45,5%</b>
IR e CSLL	(12.733)	(7.971)	-	(30.846)	(14.607)	-
IR e CSLL Diferido	2.786	588	-	4.506	1.176	-
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>23.064</b>	<b>15.785</b>	<b>-31,6%</b>	<b>55.053</b>	<b>30.892</b>	<b>-43,9%</b>
Margem Líquida (%)	56,0%	39,1%	-	55,6%	41,5%	-

<b>CELESC G - Demonstração do Fluxo de Caixa</b>		
	Em R\$ Mil	
R\$ Mil	12M14	6M15
<b>Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>144.483</b>	<b>44.323</b>
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>	<b>(6.018)</b>	<b>24.327</b>
Depreciação	50.821	31.082
Equivalência Patrimonial	885	388
Ganhos/perdas com Participações Societárias	(1.123)	(5)
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	-	6
Provisões para Contingências	(417)	-
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	(29.670)	203
Realização de Provisão para Perdas	(26.514)	(7.347)
<b>Variações no Ativo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(1.672)</b>	<b>(12.017)</b>
Contas a Receber de Clientes	701	(10.726)
Tributos a Compensar ou Recuperar	(2.237)	(1.139)
Estoques	(62)	(86)
Depósitos Judiciais	(17)	-
Outros Ativos	(57)	(66)
<b>Variações no Passivo Circulante e Não Circulante</b>	<b>430</b>	<b>(4.136)</b>
Fornecedores	1.071	464
Taxas Regulamentares	1.057	214
Tributos e Contribuições Sociais	(682)	(1.496)
Partes Relacionadas	-	(3.588)
Outros Passivos	(1.016)	270
<b>Caixa Proveniente das Operações</b>	<b>137.223</b>	<b>52.497</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(24.324)	(36.030)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>112.899</b>	<b>16.467</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(4.721)</b>	<b>(138.956)</b>
Aumento de Capital	-	-
Partes Relacionadas	-	(110.000)
Juros sobre Capital Próprio - JCP	(4.721)	-
Dividendos	-	(28.956)
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(13.525)</b>	<b>(1.509)</b>
Aquisição de Investimentos	(5.491)	(6.436)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(3.687)	(1.422)
Aquisição de Intangível	(4.347)	(1.451)
Redução Investimentos	-	7.800
<b>Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>94.653</b>	<b>(123.998)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período</b>	<b>50.505</b>	<b>145.158</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período</b>	<b>145.158</b>	<b>21.160</b>